



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA - PLAMCON

Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos e Operação da
Barragem Norte (Comunidade Indígena Laklãnõ)



JOSÉ BOITEUX

Fevereiro de 2022



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO	4
1.2. PÁGINA DE ASSINATURAS DO GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS	5
1.3. REGISTRO DE ALTERAÇÕES	7
1.4. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS POR MEIO DIGITAL	7
1.5. INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO	8
2 FINALIDADE	8
3 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS	9
4 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO	10
4.1 Relevô	10
4.2. Solo	10
4.3 Clima	10
4.4. Recursos Hídricos	11
4.5. Aspectos Socioeconômicos	18
4.6. Assentamento Comunidade Cafuza	21
5 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS EVENTOS DE DESASTRES NO MUNICÍPIO DE JOSÉ BOITEUX	22
5.1 Cenários De Risco Para Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos E Operação Da Barragem Norte (Comunidade Indígena Laklãnô) Do Município De José Boiteux/Sc	26
5.1.1 PROCESSOS GEOLÓGICOS E HIDROLÓGICOS	26
6 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO	40
OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS	41
6.1 CRITÉRIOS E AUTORIDADE	43
6.1.1 Ativação	43
6.1.1.1 Critérios	43
6.1.1.2 Autoridade	43
6.1.1.3 Procedimento	44
6.1.2 Desmobilização	44
6.1.2.1 Critérios	44
6.1.2.2 Autoridade	44
6.1.2.3 Procedimento	45



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

7 ETAPAS DE PROCEDIMENTO EM EVENTO ADVERSO	45
7.1 Pré-Impacto	45
7.1.1 Monitoramento	45
7.1.2 Alerta	46
7.1.3 Acionamento dos Recursos	46
7.1.4 Mobilização e Deslocamento dos Recursos	47
7.2 Ações Iniciais pós-desastre	47
7.2.1 Instalação do Sistema de Comando	47
7.2.2 Identificação dos Riscos	48
7.2.3 Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos	48
7.2.4 Consolidação do Primeiro Relatório	49
7.2.5 Organização da Área Afetada	49
7.2.6 Posto de Comando	49
7.3 Rotas de Fuga	49
7.4 Cadastramento	55
7.5 Abrigos	56
7.5.1 Gerenciamento dos Abrigos:	56
7.5.2 Procedimentos para abertura de Abrigos.	58
7.5.2.1 Caracterização e Cadastramento dos Abrigos	58
7.5.2.2 Quando ativar os abrigos?	59
7.5.2.3 Atribuições dos Coordenadores dos abrigos	59
7.5.2.4 Atribuições do setor de alimentação dos abrigos	60
7.5.2.5 Atribuições do setor de guarda de pertences dos abrigos	60
7.5.2.6 Atribuições do setor de transporte dos abrigos	61
7.5.2.7 Segurança dos abrigos	61
7.5.2.8 A desmobilização das atividades dos abrigos	61
7.6 Recebimento, organização e distribuição de doações	63
7.7 Consolidação do Primeiro Relatório	63
8. RESPOSTA	64
8.1. Ações de Socorro	64
8.1.1. Busca e Salvamento	64
8.1.2. Primeiros Socorros e atendimento pré-hospitalar	65
8.1.3. Atendimento médico e cirúrgico de urgência	65
8.2. Evacuação	65
8.3 Assistência às Vítimas	66
8.3.1. Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças, adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc...)	67
8.3.2 Manejo dos Mortos	68



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

8.3.3 Mobilização adicional de recursos	68
As solicitações no recursos adicionais devem ser encaminhadas pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil para a Secretaria de Administração para as providências legais e administrativas.	68
8.4 Atendimento ao cidadão e à imprensa (informações sobre a previsão do tempo, os danos, desaparecidos e tudo que se refere ao desastre que está ocorrendo no município.)	68
9. Reabilitação de Cenários	69
9.1. Recuperação da infraestrutura	69
9.2. Restabelecimento dos serviços essenciais	70
9.3. ATRIBUIÇÕES	71
9.3.1. Atribuições Gerais do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC:	71
9.3.2. Atribuições específicas do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC	72
10. INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES - SCO - COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE	82
10.1 Estrutura Organizacional de Resposta	82
10.1.1 Comando	82
10.1.2 Assessoria do Comando	83
10.1.3 Seções Principais	83

1 INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA - PLAMCON - Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos e Operação da Barragem Norte (Comunidade Indígena Laklânô) do município de José Boiteux, estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos e instituições que compõem o grupo de ações coordenadas- GRAC- envolvidos direta ou indiretamente na resposta à emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do grupo de ações coordenadas- GRAC e sistema municipal de defesa civil de José Boiteux, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Registro de Assinaturas

Adair Antônio Stollmeier
Prefeito Municipal de José Boiteux

Otávio Georg Júnior
Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

**1.2. PÁGINA DE ASSINATURAS DO GRUPO DE AÇÕES
COORDENADAS**

REPRESENTANTES	FUNÇÃO/NOME	ASSINATURA
Prefeitura Municipal	Adair Antônio Stollmeier	
Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	Otávio Georg Júnior	
Secretaria Municipal de Assistência Social	Cristiane Amarante	
Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças	Sílvia Fusinato	
Secretaria Municipal de Saúde	Amarildo José Moser	



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Lourival de Carvalho	
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto	Daiane Mondini	
Secretaria de Transportes, Obras e Serviços Públicos	Paulo Rescarolli	
Departamento do Índio (Diretor)	Hélio Kuzun Farias	
Batalhão de Bombeiros Voluntários de Ibirama	Cmt. Rudinei Pinseguer	
13 ° Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina	Gustavo Filipe de Oliveira Cordova	
Delegacia Regional de Polícia Civil	Tatiane Patrícia Franzen	
Instituto Geral de Perícia (IGP) e/ou Instituto Médico Legal (IML)		
Serviços de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU	Izabel Petersen	
EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC	Mauro Nunes Teixeira	
CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento	Rangel Barbosa	
CELESC – Centrais Elétricas de SC	Manoel Arisoli Pereira	
Coordenadoria Regional de Defesa Civil - COREDEC	Alexander Baasch	

GRUPO DE TRABALHO - GT RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA - PLAMCON

NOME	FUNÇÃO
Alex da Cunha	Auditor Fiscal de Obras, Posturas e Tributos- PMJB
Diego Westphal	Engenheiro Civil- PMJB
Elna Fatima Pires de Oliveira	Gerente de Preparação - Defesa Civil Estadual de Santa Catarina



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Otávio Georg Júnior	Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil- PMJB
---------------------	--

1.3. REGISTRO DE ALTERAÇÕES

DATA	ALTERAÇÃO	OBS.
	Versão inicial – v.1	

1.4. REGISTRO DE CÓPIAS DISTRIBUÍDAS POR MEIO DIGITAL

NÚMERO	ÓRGÃO	DATA	E-MAIL
1.	PREFEITURA MUNICIPAL		
2.	CORPO DE BOMBEIROS		
3.	POLÍCIA MILITAR		
4.	POLÍCIA CIVIL		
5.	EPAGRI		
6.	CASAN		
7.	CELESC		
8.	SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL		
9.	SECRETARIA DE OBRAS		
10.	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO		



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

11.	SECRETARIA DE AGRICULTURA		
12.	SECRETARIA DE SAÚDE		
13.	SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO		
14.	COORDENADORIA REGIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL		

1.5. INSTRUÇÕES PARA USO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO

A efetiva aplicação do Plano de Contingência decorre da operacionalização de diversos procedimentos, bem como da utilização de instalações e percursos explicitamente considerados neste Plano de Contingência e seus anexos.

Para melhoria deste Plano de Contingência, os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação, deverão realizar exercícios simulados conjuntos, ao menos (01) uma vez ao ano, sob a coordenação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, emitindo relatório ao final, destacando os pontos do Plano de Contingência que merecem alteração ou reformulação, as dificuldades encontradas na sua execução, e sugestões de aprimoramento dos procedimentos adotados. Sempre que se justifique, com base nas informações contidas nos relatórios, os órgãos participantes reunir-se-ão para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída para todos.

2 FINALIDADE

O Plano Municipal de Contingência – PLAMCON do município de José Boiteux/SC estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

3 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O PLAMCON José Boiteux-SC foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos, com os cenários de risco de desastre, identificados como prováveis e relevantes, efetuados pelo Serviço Geológico do Brasil-CPRM.

Outros cenários de risco do município dizem respeito a Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos e Operação da Barragem Norte (Comunidade Indígena Laklãnõ).

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE JOSÉ BOITEUX

MUNICÍPIO DE JOSÉ BOITEUX - POSIÇÃO GEOGRÁFICA

Localização e Inserção Regional e Microrregional

O município de José Boiteux localiza-se no estado de Santa Catarina, na mesorregião do Vale do Itajaí, Alto Vale do Itajaí, microrregião de Rio do Sul, juridicamente pertence a Comarca de Ibirama. A seguir as coordenadas geográficas (latitude/longitude) da sede administrativa do município de José Boiteux: DATUM WGS84, Latitude : 26° 57'28,8" S, Longitude 49°37'40,8" O. Fonte: Integral Soluções em Engenharia (2019).

José Boiteux tem área territorial de 405,229 km² e faz fronteira com os municípios de: Itaiópolis, Vitor Meireles, Witmarsum, Dona Emma, Presidente Getúlio, Ibirama, Benedito Novo e Doutor Pedrinho.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

4 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO

4.1 Relevo

A altitude do município de José Boiteux varia de 200 a 1.100 m. A área urbana fica localizada na região mais baixa, principalmente em altitudes de 200 a 600 m. Considerando as classes de relevo propostas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o relevo do município é bastante acidentado e predomina a classe de relevo Forte Ondulado, cuja declividade fica na faixa de 20 a 45%. A área urbana está localizada em uma região de relevo mais plano, na região sul do município.

4.2. Solo

De acordo com a Embrapa (2004), o território catarinense possui grande diversidade de solos devido a sua diversidade litológica-geomorfológica. Observa-se o predomínio de solos eluviais sobre os coluviais, aluviais ou eólicos. Dentre os tipos de solo classificados de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solo - SiBCS, destacam-se no Estado, os Argissolos, Cambissolos, Espodossolos, Gleissolos, Latossolos, Neossolos, Nitossolos e Organossolos. O município de José Boiteux possui três classes de solos, o Cambissolo Háplico, Neossolo Litólico, Argissolo Vermelho-Amarelo, de acordo com a classificação do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.

4.3 Clima

O estado de Santa Catarina, segundo a classificação de clima de KÖPPEN, é caracterizado pelo clima mesotérmico úmido (sem estação seca) – Cf, subdividida em Cfa



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux

e Cfb (ver Tabela).

Classe	Descrição
Cfa – Clima subtropical	É caracterizado por temperatura média inferior a 18°C (mesotérmico) no mês mais frio e temperatura média superior a 22°C no mês mais quente; com verões quentes, sem estação seca definida e as precipitações ocorrendo, principalmente, nos meses de verão.
Cfb – clima temperado	Com verões frescos, sem estação de seca bem definida; com temperaturas médias no mês mais quente acima de 22°C e temperaturas médias no mês mais frio inferiores a 18°C (mesotérmico).

O município de José Boiteux apresenta essas duas variações de clima de acordo com a classificação de Köppen, sendo que 47,82% do território tem clima do tipo Cfa e os outros 52,29% tem clima do tipo Cfb.

4.4. Recursos Hídricos

Santa Catarina possui a Lei nº 10.949/98, que dispõe sobre o planejamento e gestão de bacias hidrográficas no estado. A Lei estabelece dez regiões hidrográficas (Tabela 9), essas se subdividem em vinte e três unidades, designadas bacias hidrográficas.



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Regiões Hidrográficas Estaduais	Regiões Hidrográficas Brasileiras
RH 1 – Extremo Oeste	RH do Uruguai
RH 2 – Meio Oeste	
RH 3 – Vale do Rio do Peixe	
RH 4 – Planalto de Lages	
RH 5 – Planalto de Canoinhas	RH do Paraná
RH 6 – Baixada Norte	RH Atlântico Sul
RH 7 – Vale do Itajaí	
RH 8 – Litoral Centro	
RH 9 – Sul Catarinense	
RH 10 – Extremo Sul Catarinense	

Fonte: Lei nº 10.949/98.

Principais Sub- bacias do Itajaí

Sub-Bacias	Comprimento do Rio (km)	Área da Bacia (km ²)
Itajaí do Sul	101,00	2.027,60
Itajaí do Oeste	132,00	3.013,70
Itajaí do Norte	185,00	3.354,20
Benedito	83,00	1.500,10
Luiz Alves	59,60	578,70
Itajaí-açu	188,00	2.780,00



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

Itajaí Mirim	170,00	1.677,20
--------------	--------	----------

Fonte: (COMITÊ DO ITAJAÍ, 2010).

Conforme o Plano Estadual de Recursos Hídricos (2017), a RH7 encontra-se no Leste do Estado de Santa Catarina, dividindo limites com a RH5 e RH6 ao Norte, RH9 e RH8 ao Sul, RH4 a Oeste e com o Oceano Atlântico a leste. Com uma área total de aproximadamente 15.310 km² é a 2ª maior RH de Santa Catarina, ficando para atrás a região hidrográfica RH4.

Os limites geográficos da Bacia do Itajaí consistem na Serra Geral e Serra dos Espigões a Oeste, Serra da Boa Vista, dos Faxinais e do Tijucas ao Sul, e Serra da Moema e do Jaraguá do Sul ao Norte e Oceano Atlântico a Leste.

Essa bacia possui uma área de 15.000 km² correspondendo a 16,15% do território catarinense, percorrendo 53 municípios, sendo o mais extenso sistema hidrográfico da vertente atlântica.

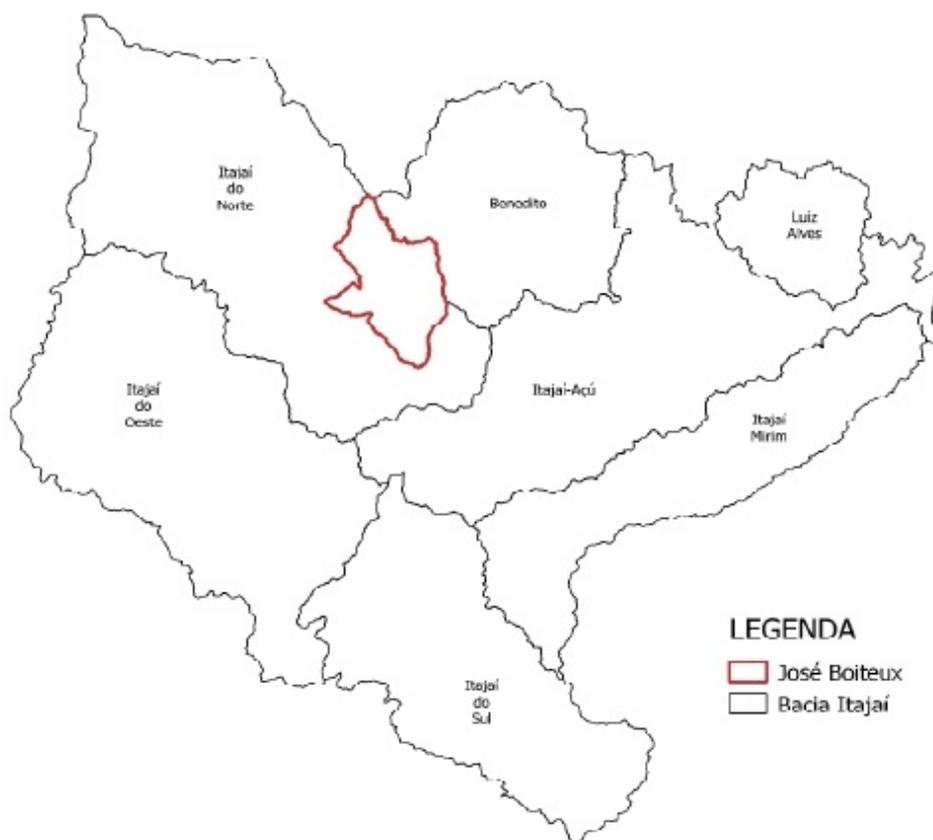
O município de José Boiteux está inserido inteiramente na sub-bacia do Itajaí do Norte (ver Figura 5), que tem como rio principal o rio Itajaí do Norte, ou, rio Hercílio, cuja nascente localiza-se no município de Papanduva em uma altitude de 1.100 metros. A sub-bacia abrange nove municípios, dentre estes: Ibirama, Presidente Getúlio e José Boiteux (COMITÊ DO ITAJAÍ, 2010).

Figura 5. Localização de José Boiteux em relação à Bacia do Rio Itajaí



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux



Fonte: Integral Soluções em Engenharia (2019).

A sede do município de José Boiteux concentra-se à margem Esquerda do Rio Itajaí do Norte, um dos principais contribuintes do Rio Itajaí, sendo que este corta o perímetro urbano do município.



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Sede do município e vista do Rio Itajaí do Norte



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

A Tabela 11 apresenta as características de algumas bacias presentes no município.

Tabela 11. Características das principais microbacias inseridas em José Boiteux

Sub-Bacia	Microbacia	Sub Microbacia	Área de Drenagem (km ²)	Vazão Média (m ³ /s)	Foz
Rio Itajaí	Rio Itajaí do Norte	Rio do Toldo, Ribeirão Itoupava Comprido, Ribeirão do Gambá e Arroio Água do Tatu	66,024	0,817	Rio Itajaí do Norte
		Rio Platê	89,254	1,128	Rio Itajaí do Norte
		Rio Arroio Condonga e Ribeirão do Coqueiro	23,383	0,269	Rio Itajaí do Norte
	Ribeirão Dollmann	Arroio Abelha	22,715	0,261	Rio Itajaí do Norte
		Rio Arroio Canharana e Arroio Roncador	28,417	0,332	Rio Itajaí do Norte
	Rio Itajaí do Norte	Rio Wiegand	87,918	1,110	Rio Itajaí do Norte
		Rio Ribeirão Griesebach	17,443	0,197	Rio Itajaí do Norte
		Rio Ribeirão da Leiezs	33,081	0,390	Rio Itajaí do Norte
		Rio Scharlach	30,636	0,359	Rio Itajaí do Norte
		Rio Arroio Guido Zwang e Arroio Possamai	20,368	0,232	Rio Itajaí do Norte
		Ribeirão Águas Negras	31,416	0,369	Rio Itajaí do Norte
		Arroio Baixo Leiezs	8,862	0,095	Rio Itajaí do Norte

Fonte: Adaptado de Comitê do Itajaí (2010).

Conforme a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), existem quatro rios principais ao longo de sua extensão, o Rio Itajaí do Norte, Rio Platê, Rio Wiegand e Ribeirão Dollmann.

O Ribeirão Dollmann possui cerca de 22 km de comprimento, área de drenagem de 220 km² e vazão média de 2,607 m³/s, possui sua cabeceira fora da região do município e sua foz na região sudoeste. Esse ribeirão passa por áreas muito antropizadas. Em sua extensão os campos para atividades agropecuárias são dominantes.

O Rio Platê possui uma extensão de mais de 18 km, compõe uma região de drenagem de cerca de 69 km² e vazão média de 1,128 m³/s, sua cabeceira fica na região norte do município. É a região que apresenta maior proporção de proteção vegetal, sendo que praticamente ao longo de todo o trecho a vegetação nativa é predominante.

O Rio Wiegand tem uma extensão de mais de 13 km, com uma área de drenagem



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

de aproximadamente 85 km² e vazão média de 1,110 m³/s. Ao longo de sua extensão apresenta grande concentração de vegetação nativa e regiões de campo.

Dentre os principais rios de José Boiteux, o Rio Itajaí do Norte é o que apresenta maior extensão, com mais de 71 km de comprimento, extrapolando os limites territoriais do município. Nesse corpo hídrico ainda se encontra a Barragem Norte, construída a 12 km do núcleo urbano da cidade e cerca de 6 km das principais sedes das aldeias das Terra Indígena Xokleng/Laklãnõ.

O sistema de contenção represa as águas dos rios Dollmann e Itajaí do Norte. Sua estrutura tem a capacidade de conter 358 milhões de metros cúbicos de água e auxilia a reduzir o impacto das cheias em Ibirama e nos municípios do Médio Vale e Vale do Itajaí (ATHAYDE, 2016). As principais características da Barragem estão descritas na Tabela .

Tabela 12. Características da Barragem Norte

Atributo	Característica
Localização	José Boiteux
Bacia	Itajaí
Rio	Itajaí do Norte ou Hercílio
Finalidade	Controle de cheias
Início de Operação	09/1992
Área da bacia de contribuição	2.318,00 km ²
Altura do barramento	58,5 m
Cota do coroamento	306,5 m
Cota do vertedor	302,00 m
Nível mínimo	257,00 m
Nível máximo	304,25 m
Tipo de barragem	Enrocamento
Volume do reservatório	357.000.000,00 m ³
Área do reservatório (cheio)	14.000.000,00 m ²

Fonte: DEOH (1997).



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

4.5. Aspectos Socioeconômicos

Segundo IBGE, José Boiteux possuía em 2010 uma população de 4721 habitantes, em sua maioria descendentes de indígenas das etnias Xokleng, Kaigangs e Guaranis, além de descendentes de alemães, italianos, poloneses, cafuzos entre outros. O município é predominantemente agrícola, tendo como principais culturas o fumo, milho, reflorestamento e pastagens. As indústrias na sua maioria se localizam na área urbana do município e entre elas tem-se confecções e beneficiadores de madeiras como os mais representativos.

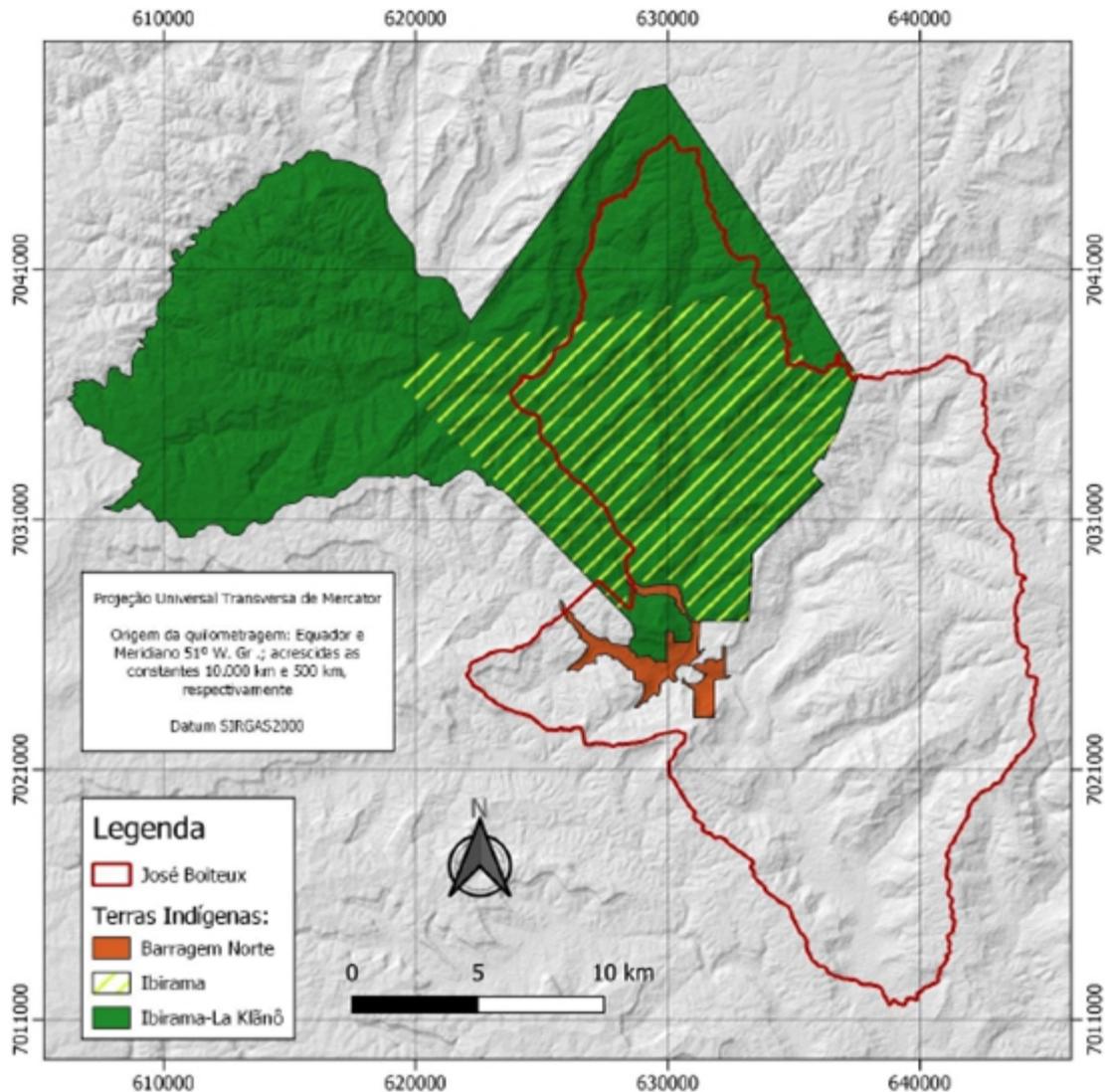
Sua colonização se deu após as divisões de terras adquiridas do governo estadual feitas pela Colonizadora Hanseática, empresa com sede em Hamburgo- Alemanha, no início do século XX, mais precisamente a partir de 1909.

Terras Indígenas, Quilombolas e de Outras Comunidades Tradicionais

Figura 2. Delimitação das Terras Indígenas em José Boiteux



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Fonte: Integral Soluções em Engenharia (2019).

Referente às terras indígenas, registros aduzem a ocupação no território de José Boiteux anteriormente por povos indígenas, dos grupos Xokleng, Kaingang e Guarani. A Terra Indígena Laklãnõ está localizada ao longo dos Rios Hercílio (Itajaí do Norte) e Platê, que moldam um dos vales formadores da bacia do Rio Itajaí-Açu. Localizada em quatro



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

municípios catarinenses, sendo esses: José Boiteux, Vitor Meireles, Doutor Pedrinho e Itaiópolis.

Em Santa Catarina, os Xokleng estão restritos na Terra Indígena Ibirama, no município de José Boiteux, no Vale do Itajaí. Conhecidos na literatura histórica como Bugres, Botocudos, Aweikoma, Laklãnõ e Xokleng (SANTOS, 1987 apud KLANOVICZ, 2009). Esses indígenas viviam separados em grupos de caça entre 30 a 50 indivíduos, praticavam o nomadismo estacional, ou seja, a busca por subsistência alternava dependendo da estação quando existia alguma escassez de alimentos. A extração e o plantio por parte dos chamados não-indígenas continuaram de forma desenfreada no século XX e o contato entre não-índios e índios reduziu os territórios tradicionais. Essa diminuição automaticamente gerou ameaças para o estilo de vida, costumes, medicina tradicional, religião, entre outras construções socioculturais desses povos. Embora a política de “pacificação” dirigida pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI), tenha contribuído para o enfraquecimento de muitos saberes, as comunidades conservam, ainda, conhecimentos sobre plantas, medicamentos, animais, floresta e solo (SALVARO, 2007 apud KLANOVICZ, 2009).

Em registros do Instituto Socioambiental, em torno de 70% da Terra Indígena fica dentro dos municípios de José Boiteux e Doutor Pedrinho. Inicialmente chamada como Posto Indígena Duque de Caxias, foi criada pelo chefe do governo catarinense conhecido como Adolfo Konder, no ano de 1926, onde destinou uma área de 20.000 hectares para os indígenas. Em 1965 foi oficialmente demarcada como Terra Indígena e no ano de 1975 chamaram de Ibirama. Se encontra em uma área de floresta subtropical, riquíssima em palmito em 1960, mas com a extração desenfreada foi praticamente suprimido. Foi no começo dos anos 70 que a floresta nativa começou passar pela sua fase de exploração madeireira, então por volta dos anos 80 a reserva de madeira estava basicamente extinta. Em



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

1970, a TI Ibirama passou por mais uma grande mudança, foi realizada a construção da Barragem Norte, teve como objetivo conter as enchentes nas cidades industriais localizadas a jusante no Vale do Itajaí. Esse tipo de contenção inundou em torno de 900 hectares de terras da TI. Dentro dessa problemática, os Xokleng decidiram mudar para as partes mais altas da TI Ibirama, próximo da mata virgem, a partir disso continuou o comércio desenfreado de madeira (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2019). Foi por volta de 1997 que a FUNAI organizou uma equipe interdisciplinar com o objetivo de recuperar essas áreas, que na época haviam sido invadidas por madeiras, querendo uma redefinição dos limites que a Terra Indígena Ibirama precisava. Na localidade ainda existe tensão e se faz necessária a presença de autoridades para intermediar os conflitos.

4.6. Assentamento Comunidade Cafuza

Conforme Kraemer & Silva (2016), os Cafuzos convivem numa comunidade formada, enquanto ancestralidade pelos descendentes de Jesuíno Dias de Oliveira (filho de escravos africanos) e de Antonia Loteria Oliveira (filha de uma nação indígena desconhecida). Tiveram uma participação forte na Guerra do Contestado (1912-1916). A presença deste grupo étnico termina quando, sob a mira das armas das milícias paulistas, são obrigados a descerem a Serra Geral em busca de refúgio e terras para viver, no Médio Vale do Rio Itajaí.

Durante muitos anos ocuparam terras “sem dono” na Serra do Mirador. Na época chamava este local de "Fachinal", hoje município de Vitor Meireles. Em 1947 são expulsos e, no mesmo período, foram aldeados na localidade de Rio Platê, interior da Área Indígena da Nação Xokleng, denominado de Posto Indígena "Duque de Caxias", no município de Ibirama (SC). Estas novas terras nunca foram do agrado da Comunidade Cafuza. A resistência de



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

criar raízes nestas terras do povo Xokleng é a marca da luta pela terra definitiva, que sempre foi um sonho dos antigos. No dia 26 de novembro de 1992 acontece a ocupação da área no Alto Laeisz, com 34 famílias, no município de José Boiteux. A garantia da Comunidade Cafuza da posse dos 871 hectares de terra veio no dia 21 de maio de 1993, quando o presidente do INCRA assinou a “escritura de compra e venda do imóvel”. Nascia, assim, mais uma vitória na luta pelas terras ditas remanescentes de quilombo, prevista na atual Constituição Brasileira (KRAEMER & SILVA, 2016).

5 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS EVENTOS DE DESASTRES NO MUNICÍPIO DE JOSÉ BOITEUX

O Município de José Boiteux, é carente de maiores informações e arquivos fotográficos acerca do histórico de ocorrência de desastres naturais.

Conforme o levantamento e quantificação de decretos dispostos no Município em conjunto com informações obtidas através do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID, observa - se a existência de decretos somente a partir do ano de 1983. E após realizadas intensivas

consultas, pesquisas em sites oficiais relativos à quantificação de desastres naturais, matérias jornalísticas da cidade e região, bem como órgãos e entidades relativas ao assunto, é possível quantificar 07 desastres de grande relevância no Município de José Boiteux, estas as quais apresentam maiores dados e informações em relação aos danos causados de ordem econômica, produção agrícola e danos humanos, conforme listadas no quadro abaixo.



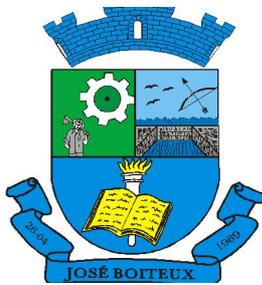
Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

EVENTO	DESCRIÇÃO
15 de Julho de 1983, Portaria de nº 103, declara Estado de Calamidade Pública em todo o território do Estado de Santa Catarina.	Evento de grande proporção, ocasionado pelos temporais e enchentes que atingiram os principais sistemas hidrográficos do estado. O evento se agravou pelo prolongamento do período de chuvas, onde a cota do Rio Itajai Açu atingiu 15,34 metros acima do seu leito normal, gerando vários danos à produção agrícola do estado, infraestrutura urbana dos municípios, residências e vidas humanas. Ao total, 135 cidades do Estado foram atingidas, deixando 198 mil pessoas desabrigadas e aproximadamente 49 mortos (número não oficial).
10 de Fevereiro de 2003, AVADAN (Formulário de Avaliação de Danos), declara situação de emergência no Município de José Boiteux.	<p>Atingindo todo o território do Município de José Boiteux, principalmente as localidades de Caminho Caçador, Águas Negras, Barra Dollmann, Morro da Cruz, Roncador, Rio Scharlach, Alto e Baixo Rio Leiezs, Volta Grande, Barra da Anta, Caminho Tatu, Caminho Moema, Rio Wiegand, Ribeirão Griesebach e Reserva Indígena em toda sua extensão, o evento de extremo período de estiagem, deixou aproximadamente 468 residentes sem água potável. O evento não registrou nenhuma morte, conforme informações obtidas no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID. Todavia, nota-se danos ocasionados pela deficiência de precipitações pluviométricas, relacionadas às perdas na produção agrícola, afetando diretamente na economia do município, danos estes na ordem de R\$ 211.421,60, abaixo assim distribuídas:</p> <ul style="list-style-type: none"> > Perda de 390 Toneladas de Grãos: R\$ 61.750,00 > Perda de 24.4 Toneladas no Comércio de Sementes: R\$ 53.072,00 > Perda de 1.200 Toneladas de Silagem: R\$ 38.400,00 > Perda de 144 mil Litros de Leite: R\$ 57.060,00 > Outros (1.628 Toneladas): R\$ 1.139,60 <p>Observações: Sem maiores informações quanto à danos em Infraestrutura Urbana do município.</p>
06 de Outubro de 2003, AVADAN (Formulário de Avaliação de Danos), declara situação de emergência no Município de José Boiteux.	<p>Evento também caracterizado pela incidência de severo período de estiagem, acometido em todo o território do Município de José Boiteux, principalmente nas localidades de Caminho Caçador, Águas Negras, Barra Dollmann, Morro da Cruz, Roncador, Rio Scharlach, Alto e Baixo Rio Leiezs, Volta Grande, Barra da Anta, Caminho Tatu, Caminho Moema, Rio Wiegand, Ribeirão Griesebach e Reserva Indígena em toda sua extensão. Todavia o evento não registrou nenhuma morte, porém atingiu 985 residentes, acarretando a impossibilidade de abastecimento de água potável, segundo o que consta no Sistema de Integrado de Informações sobre Desastres Naturais – S2ID. Nota-se também, danos ocasionados pela carência de precipitação pluviométricas, relacionadas às perdas na produção agrícola, perdas de pastagens naturais e implantadas, perda de sementes e mudas direcionadas para plantio e escassez das reservas hídricas nas propriedades rurais causando prejuízos para a produção de grãos e alimentos de origem animal (pecuária de corte, leite, suinocultura e piscicultura), afetando diretamente na economia do município, danos estes na ordem de R\$ 937.319,94, abaixo assim distribuídas:</p> <ul style="list-style-type: none"> > Perda de 1.020 Toneladas de Grãos: R\$ 203.500,00 > Perda de 29.44 Toneladas no Comércio de Sementes: R\$ 73.400,00 > Perda de 1.850 Toneladas de Silagem: R\$ 62.900,00 > Perda de 852 Mil litros de Leite: R\$ 366.036,00



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

EVENTO	DESCRIÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> > Perda de 8.775 mil (unid.) de Mudanças de Fumo: R\$ 219.037,00 > Perda de 438.75 Toneladas de Fumo: R\$ 1.755,00 > Perda de 6.3 Toneladas de Peixes: R\$ 9.450,00 > Outros (1.764 Toneladas): R\$ 1.241,94 <p>Observação: Sem maiores informações quanto à danos em Infraestrutura Urbana do município.</p>
<p>11 de Dezembro de 2003, AVADAN (Formulário de Avaliação de Danos), declara situação de emergência no Município de José Boiteux.</p>	<p>Evento caracterizado pela incidência de tempestade acompanhada de forte chuva e vendaval, atingindo a região compreendida desde a divisa de José Boiteux com Ibirama, Caminho Moema, Caminho dos Caçadores, Tifa do Rio Scharlach, Caminho Tatu, Rio Leiezs e Centro da cidade, na Avenida 26 de Abril e transversais, Rua 26 de Julho e Rua 13 de Maio.</p> <p>Segundo o que consta no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID, o evento atingiu cerca de 1.130 residentes, sendo 08 pessoas foram desabrigadas em decorrência do fenômeno, contudo, sem nenhum registro de perda humana. Em decorrência deste, houve relevantes prejuízos, tanto na área agropecuária, como em estabelecimentos residenciais, comerciais, de ensino e comunitário e na infraestrutura municipal. Na área agropecuária os danos foram altos, especialmente nas plantações de milho, fumo e reflorestamento de pinus e eucalipto. Outrora, nos estabelecimentos residenciais, comerciais, de ensino e comunitários, os danos maiores foram relativos a destelhamentos, quebra de paredes e vidros. A infraestrutura municipal teve danos relativos, na recomposição do revestimento viário e de danos causados na estrutura de uma ponte pênsil. Abaixo, detalhados alguns dos principais danos que afetaram a economia do município:</p> <ul style="list-style-type: none"> > Perda de 175.8 Toneladas de Grãos: R\$ 27.830,00 > Perda de 55.5 Mil (unid.) na Silvicultura: R\$ 696.080,00 > Perda de 36.6 Toneladas de Fumo: R\$ 146.040,00 > Perdas na Pecuária: R\$ 800,00 > 183 Residências Populares Danificadas: R\$ 89.670,00 > 01 Residência Popular Destruída: R\$ 6.000,00 > 43 Residências Danificadas: R\$ 21.070,00 > 01 Instituição de Ensino: R\$ 1.200,00 > 120 Obras de Arte Danificadas: R\$ 16.000,00 > 06 Km de Estradas Danificadas: R\$ 24.030,00 > Limpezas Gerais: R\$ 29.250,00 > 06 Edificações Comunitárias Danificadas: R\$ 28.000,00 > 05 Indústrias Danificadas: R\$ 14.500,00 > 04 Edificações Comerciais: R\$ 12.010,00
<p>26 de Outubro de 2004, AVADAN (Formulário de Avaliação de Danos), declara situação de emergência no Município de José Boiteux.</p>	<p>Conforme o que consta no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID, este evento atingiu toda a área do perímetro urbano, quanto a área rural do Município de José Boiteux. Evento caracterizado pela forte precipitação pluviométrica, ocasionando enxurrada, devido a rede hidrográfica do município não suportar a forte vazão de água, onde este veio a transbordar de sua calha normal, provocando danos e muita destruição ao longo de seus leitos.</p> <p>Contudo, não há dados sobre o total de pessoas atingidas e qual sua proporção. Houve danos na economia municipal, tanto na agropecuária, como na infraestrutura urbana do município, no total de R\$ 4.139.808,00, conforme abaixo mais bem detalhadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> > Perda de 525 Toneladas de Grãos: R\$ 118.120,00 > Perda de 5 Toneladas no Comércio de Semente: R\$ 25.000,00 > Perda de 975 Toneladas de Fertilizantes: R\$ 941.550,00 > Perda de 3.375 Toneladas de Fumo: R\$ 2.430.000,00 > 388 Obras de Arte Danificadas: R\$ 415.050,00



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

EVENTO	DESCRIÇÃO
<p>14 de Março de 2005, decreto municipal de nº 012, declara situação de emergência no Município de José Boiteux.</p>	<p>> 44,8 Km de Estradas Danificadas: R\$ 210.088,00</p> <p>Atingindo todo o território do Município de José Boiteux, o evento caracteriza-se pelo período de extrema estiagem, atingindo aproximadamente 4.594 residentes, não registrando nenhuma morte, conforme dados do Sistema Integrado Sobre Desastres Naturais – S2ID. Contudo, nota-se danos ocasionados pela deficiência de precipitações pluviométricas, relacionadas às perdas na produção agrícola, afetando diretamente na economia do município, danos estes na ordem de R\$ 476.432,00, conforme melhor detalhado abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> > Perda de 1.159 Toneladas de Grãos: R\$ 331.420,00 > Perda de 186 Toneladas na Silvicultura: R\$ 10.000,00 > Perda de 15 Toneladas de Mel: R\$ 75.000,00 > Perda de 2.98 Mil Peixes: R\$ 5.007,00 > Perda de 150,00 Litros de Leite: R\$ 52.005,00 <p>Observação: Sem maiores informações quanto à danos em Infraestrutura Urbana do município.</p>
<p>22 de Julho de 2013, FIDE (Formulário de Informações do Desastre), declara situação de emergência no Município de José Boiteux.</p>	<p>Evento caracterizado pela incidência de neve, está atingindo as localidades de Rio Wiegand, Volta Grande, Ribeirão Griesebach, Rio Leiez, Morro da Cruz, Comunidade Cafuza, Serra do Bugio, Reserva Indígena Duque de Caxias, Barra Dollmann, Rio Scharlach, Serrinha e Roncador e demais áreas localizadas em altitudes acima de 500m. Conforme FIDE (Protocolo SC-F-4209151-13322-20130722), a principal causa do desastre, foi o grande acumulado de neve que veio a cair no município. Evento histórico e sem precedentes, o acumulado de neve em algumas regiões chegou próximo de 40 cm. A onda de frio causada por uma gigantesca massa de ar polar chegou à região na noite de segunda feira, 22/07/2013. O município é uma grande fornecedora de matéria prima florestal, proveniente na grande maioria de plantios de eucaliptos. As plantações de eucalipto com idade de 1 até 7 anos tiveram perdas de até 80% nas áreas afetadas. Outrora, também houve vários danos nas plantações de eucalipto, fumo, culturas de subsistência, apicultura e pecuária totalizando danos entorno de R\$ 7.050.000,00, danos estes, abaixo melhor detalhados:</p> <ul style="list-style-type: none"> > Danos na Agricultura: R\$ 7.000.000,00 > Danos na Pecuária: R\$ 50.000,00 <p>Observação: Sem maiores informações quanto à danos em Infraestrutura Urbana do município.</p>

Fonte: Elaborado por Integral Soluções em Engenharia (2019).



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

5.1 Cenários De Risco Para Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos E Operação Da Barragem Norte (Comunidade Indígena Laklãñõ) Do Município De José Boiteux/Sc

5.1.1 PROCESSOS GEOLÓGICOS E HIDROLÓGICOS

Conforme Classificação e Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	COBRADE
1. GEOLÓGICO	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	1.1.1.1.0
		2. Tsunami	0	1.1.1.2.0
	2. Emissão vulcânica	0	0	1.1.2.0.0
		3. Movimento de massa	1. Quedas, Tombamentos e rolamentos	1. Blocos
	2. Lascas			1.1.3.1.2
	3. Matacões			1.1.3.1.3
	4. Lajes			1.1.3.1.4
	3. Movimento de massa	2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e ou rocha	1.1.3.2.1
		3. Corridas de Massa	1. Solo/Lama	1.1.3.3.1
		4. Subsidiências e colapsos	2. Rocha/Detrito	1.1.3.3.2
			0	1.1.3.4.0
	4. Erosão	1. Erosão Costeira/Marinha	0	1.1.4.1.0
		2. Erosão de Margem Fluvial	0	1.1.4.2.0
		3. Erosão Continental	1. Laminar	1.1.4.3.1
2. Ravinas			1.1.4.3.2	
3. Boçorocas			1.1.4.3.3	
2. HIDROLÓGICO	1. Inundações	0	1.2.1.0.0	
	2. Enxurradas	0	1.2.2.0.0	
	3. Alagamentos	0	1.2.3.0.0	

Em novembro de 2018 o Serviço Geológico do Brasil - CPRM realizou o levantamento e mapeamento das áreas de risco do município e foram identificados cinco setores de alto e muito alto risco da área urbana do município de José Boiteux (SC) que estão abaixo no quadro 4. Neste também estão adicionados bairros ou distritos e trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor e os movimentos de massa, feições erosivas ou eventos de inundações e enchentes identificados e/ou que podem ainda ocorrer em cada setor.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

Quadro 4. Síntese dos setores de risco alto e muito alto.

BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	CÓDIGO DO SETOR	TIPOLOGIA
Localidade Caminho de Moema	Rodovia Acesso José Boiteux SC-491	SC_JOSEBOI_SR_01_CPRM	Deslizamento, rastejo
Tifa Griesebach	Estrada Geral Tifa Griesebach	SC_JOSEBOI_SR_02_CPRM	Deslizamento, rastejo
Reserva Indígena Duque de Caxias – Sede	Estrada Geral Aldeia Sede	SC_JOSEBOI_SR_03_CPRM	Deslizamento
Reserva Indígena Duque de Caxias – Palmeira	Estrada Geral Aldeia Palmeira\Palmeirinha	SC_JOSEBOI_SR_04_CPRM	Deslizamento, rastejo.
Tifa do Rio Wiegand	Estrada Geral Tifa Wiegand	SC_JOSEBOI_SR_05_CPRM	Deslizamento

Nas figuras 4 e 5, é possível observar em José Boiteux (SC) todos os setores de risco delimitados em campo.



Figura 4. Setores com risco geológico do município de José Boiteux (SC). (Imagem: Google Earth).



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux



Figura 5. Setores com risco geológico do município de José Boiteux (SC). (Imagem: *Google Earth*).

SETOR DE RISCO 01 DESLIZAMENTO, RASTEJO

José Boiteux - SC Novembro de 2018

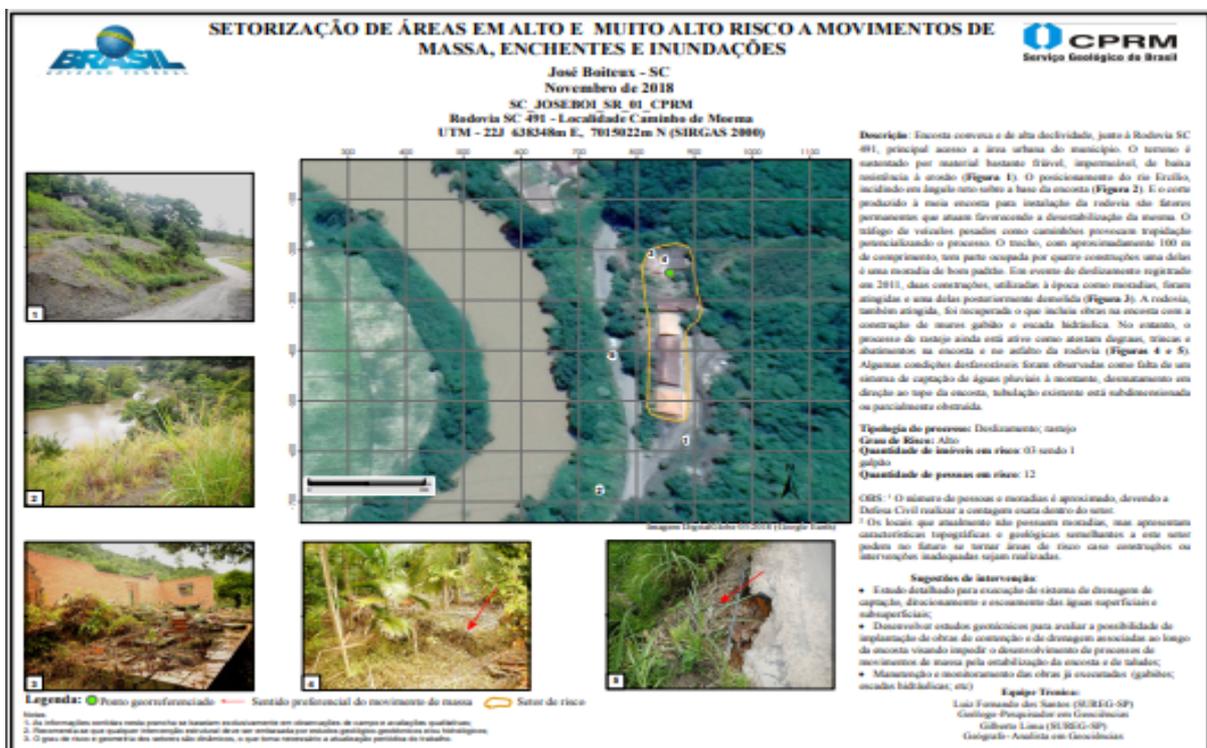
SC_JOSEBOI_SR_01_CPRM

Rodovia SC 491 - Localidade Caminho de Moema

UTM - 22J 638348m E, 7015022m N (SIRGAS 2000)



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Descrição: Encosta convexa e de alta declividade, junto à Rodovia SC 491, principal acesso a área urbana do município. O terreno é sustentado por material bastante friável, impermeável, de baixa resistência à erosão (Figura 1). O posicionamento do rio Ercílio, incidindo em ângulo reto sobre a base da encosta (Figura 2). E o corte produzido à meia encosta para instalação da rodovia são fatores permanentes que atuam favorecendo a destabilização da mesma. O tráfego de veículos pesados como caminhões provocam trepidação potencializando o processo. O trecho, com aproximadamente 100 m de comprimento, tem parte ocupada por quatro construções uma delas é uma moradia de bom padrão. Em evento de deslizamento registrado em 2011, duas construções, utilizadas à época como moradias, foram atingidas e uma delas posteriormente demolida (Figura 3). A rodovia, também atingida, foi recuperada o que incluiu obras na encosta com a construção de muros gabião e escada hidráulica. No entanto, o processo de rastejo ainda está ativo como atestam degraus, trincas e abatimentos na encosta e no asfalto da rodovia (Figuras 4 e 5). Algumas condições desfavoráveis foram observadas como falta de um sistema de captação de águas pluviais à montante, desmatamento em direção ao topo da encosta, tubulação existente está subdimensionada ou parcialmente obstruída.



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Tipologia do processo: Deslizamento; rastejo

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 03 sendo 1 galpão

Quantidade de pessoas em risco: 12

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor. ² Os locais que atualmente não possuem moradias, mas apresentam características topográficas e geológicas semelhantes a este setor podem no futuro se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção: Estudo detalhado para execução de sistema de drenagem de captação, direcionamento e escoamento das águas superficiais e subsuperficiais; Desenvolver estudos geotécnicos para avaliar a possibilidade de implantação de obras de contenção e de drenagem associadas ao longo da encosta visando impedir o desenvolvimento de processos de movimentos de massa pela estabilização da encosta e de taludes; Manutenção e monitoramento das obras já executadas (gabiões; escadas hidráulicas; etc)

Equipe Técnica:

Luiz Fernando dos Santos (SUREG-SP) Geólogo-Pesquisador em Geociências Gilberto Lima
(SUREG-SP) Geógrafo- Analista em Geociências

SETOR DE RISCO 02 DESLIZAMENTO, RASTEJO

José Boiteux - SC, Novembro de 2018

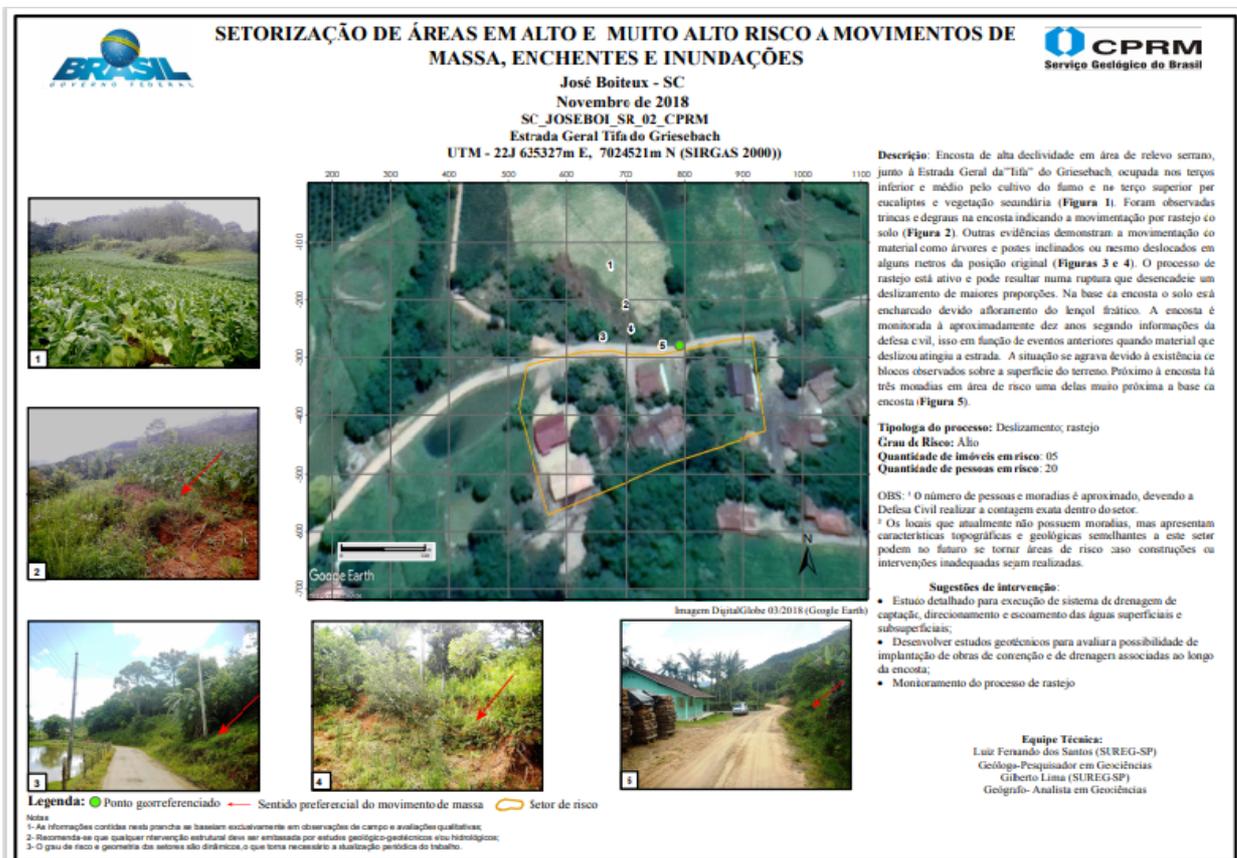
SC_JOSEBOI_SR_02_CPRM

Estrada Geral Tífa do Griesebach

UTM - 22J 635327m E, 7024521m N (SIRGAS 2000)



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Descrição: Encosta de alta declividade em área de relevo serrano, junto à Estrada Geral da “Tifa” do Griesebach, ocupada nos terços inferior e médio pelo cultivo do fumo e no terço superior por eucaliptos e vegetação secundária (figura 1). Foram observadas trincas e degraus na encosta inclinando a movimentação por rastejo do solo (figura 2). Outras evidências demonstram a movimentação do material como árvores e postes inclinados ou mesmo deslocados em alguns metros da posição original (figura 3 e 4). O processo de rastejo está ativo e pode resultar numa ruptura que desencadeie um deslizamento de maiores proporções. Na base de encosta o solo está encharcado devido ao afloramento do lençol freático. A encosta é monitorada há aproximadamente dez anos, segundo informações da defesa civil, isso em função de eventos anteriores quando material que deslizou atingiu a estrada. A situação se agrava devido à existência de blocos observados sobre a superfície do terreno. Próximo a base da encosta (figura 5).

Tipologia do processo: Deslizamento, rastejo



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 05

Quantidade de pessoas em risco: 20

OBS: ¹O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

²Os locais que atualmente não possuem moradias, mas apresentam características topográficas e geológicas semelhantes a este setor podem no futuro se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção:

- Estudo detalhado para execução de sistema de drenagem de captação, direcionamento e escoamento das águas superficiais e subsuperficiais;
- Desenvolver estudos geotécnicos para avaliar a possibilidade de implantação de obras de contenção e de drenagem associadas ao longo da encosta;
- Monitoramento do processo de rastejo.

Equipe Técnica:

Luiz Fernando dos Santos (SUREG-SP) Geólogo-Pesquisador em Geociências

Gilberto Lima (SUREG-SP) Geógrafo - Analista em Geociências

SETOR DE RISCO 03 DESLIZAMENTO, RASTEJO

José Boiteux - SC , Novembro de 2018

SC_JOSEBOI_SR_03_CPRM

Reserva Indígena Duque de Caxias - Sede

UTM - 22J 628831m E, 7028985m N (SIRGAS 2000)



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Descrição: Encosta convexa na margem esquerda do Rio Hercílio (Itajaí do Norte) de alta declividade, junto a estrada vicinal no interior da Sede da Reserva Indígena. Duas casas (figura 1) estão localizadas na área a primeira (mais antiga) é construída de madeira e está em ocupada por uma família. A segunda casa, em alvenaria, está em construção para posterior ocupação e fica ao lado da primeira (figura 2). o terreno cedeu em duas linhas de ruptura formando dois degraus o que comprova a movimentação do terreno. Devido ao processo a casa de madeira foi danificada e uma trinca apareceu próximo as fundações da mesma (figura 3). Evento registrado em 2011 mas o processo de rastejo permanece ativo e pode ocasionar novo deslizamento. Esgoto e água servida são despejados em superfície e infiltram no solo (figura 4). Observado surgência de água na base do talude, junto à estrada. Também existe a presença de bananeiras e despejo de lixo diretamente sobre o solo o que potencializa a concentração de umidade e instabilização (figura 5)

Tipologia do processo: Deslizamento; rastejo



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 01 (1 imóvel em construção)

Quantidade de pessoas em risco: 04

OBS: ¹O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

²Os locais que atualmente não possuem moradias, mas apresentam características topográficas e geológicas semelhantes a este setor podem no futuro se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção:

- Estudo detalhado para execução do sistema de drenagem, captação, direcionamento e escoamento das águas superficiais e subsuperficiais;
- Desenvolver estudos geotécnicos para avaliar a possibilidade de implantação de obras de contenção e de drenagem associadas ao longo da encosta;
- Eliminação de despejo de água servida sobre a encosta;
- Monitoramento do processo de rastejo.

Equipe Técnica:

Luiz Fernando dos Santos (SUREG-SP) Geólogo-Pesquisador em Geociências
Gilberto Lima (SUREG-SP) Geógrafo - Analista em Geociências

SETOR DE RISCO 04 DESLIZAMENTO, RASTEJO, ROLAMENTO DE BLOCOS

José Boiteux - SC, Novembro de 2018

SC_JOSEBOI_SR_04_CPRM

Reserva Indígena - Estrada da Aldeia Palmeira

UTM - 22J 630155m E, 7027821m N (SIRGAS 2000)



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Descrição: Encosta convexo-côncava de alta declividade ocupada no terço intermediário por duas construções sendo uma moradia (figura 1) e um galpão. A construção está a aproximadamente três metros de distância da encosta em linha preferencial de atingimento em caso de evento que mobilize material. No terço superior da encosta á montante da moradia diversos indícios indicam processo ativo de rastejo, trincas e degraus de até 1,5 metros (figura 2 e 3), árvores muito inclinadas, base da encosta minando água em épocas chuvosas. Na moradia, trincas presentes em paredes opostas seguem a mesma direção, o piso ao redor da casa foi alçado e está completamente trincado (figura 4). Em condições de maior pluviosidade pode ocorrer um evento de deslizamento visto que o material está instabilizado. Há presença de blocos em superfície agravando uma possível remobilização deste material por deslizamento além de, caso de instabilidade, pode ocorrer rolamento dos mesmos.

Tipologia do processo: Deslizamento, rastejo, rolamento de blocos

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 02 sendo 1 galpão

Quantidade de pessoas em risco: 04

OBS: ¹O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

²Os locais que atualmente não possuem moradias, mas apresentam características topográficas e geológicas semelhantes a este setor podem no futuro se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenções:

- Estudos detalhados para execução do sistema de drenagem de captação, direcionamento e escoamento das águas superficiais e subsuperficiais;
- Desenvolver estudos geotécnicos para avaliar a possibilidade de implantação de obras de contenção e de drenagem associadas ao longo da encosta visando impedir o desenvolvimento de processos de movimentos de massa pela estabilização da encosta e de taludes;
- Monitoramento de trincas na casa e no entorno;
- Realocação dos moradores em caso de chuvas intensas.

Equipe Técnica:

Luiz Fernando dos Santos (SUREG-SP) Geólogo-Pesquisador em Geociências
Gilberto Lima (SUREG-SP) Geógrafo - Analista em Geociências

SETOR DE RISCO 05 DESLIZAMENTO, RASTEJO, QUEDA DE BLOCOS

José Boiteux - SC, Novembro de 2018

SC_JOSEBOI_SR_05_CPRM

Estrada Geral dos Wiegand

UTM - 22J 635920m E, 7029692m N (SIRGAS 2000)



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Descrição: Encosta de alta declividade (figura 1) era ocupada por moradia de madeira muito vulnerável junto a Estrada Geral dos Wiegand (à montante) e rio homônimo (à jusante). **Atualmente a casa foi demolida e a família retornou à cidade de origem. Nova ocupação da área não é permitida devido às condições geológicas do local.** Área no contato entre formação de arenito superposto à formação de folhelho. O arenito apresenta-se muito fraturado e instável junto ao corte realizado para passagem da via. Logo após a chegada da equipe da CPRM houve um evento de queda de blocos decamétricos interditando a estrada parcialmente, um pouco à frente do setor de risco demarcado. O folhelho, de coloração escura, é muito friável. A construção é recente e a sustentação por blocos de rocha a apoios de madeiras é muito precária e instável. Água servida e esgoto são despejados diretamente sobre a encosta. A montante da moradia, sobre a encosta, estão depositados inúmeros blocos de dimensões métricas. Também próximo a moradia há cultivo de milho cujo plantio revolveu o solo e ainda, importante intervenção no terreno pelo despejo de entulho descartado diretamente sobre a encosta, provavelmente durante a construção da estrada.

Tipologia do processo: Deslizamento, rastejo, queda de blocos

Grau de Risco: Muito Alto

Quantidade de imóveis em risco: 01



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Quantidade de pessoas em risco: 05

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

²Os locais que atualmente não possuem moradias, mas apresentam características topográficas e geológicas semelhantes a este setor podem no futuro se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.

Sugestões de intervenção:

- Realocação dos moradores;
- Deslizamento da moradia;
- Monitoramento frequente pela Defesa Civil Municipal, especialmente nos períodos de chuvas intensas.

Equipe Técnica:

Luiz Fernando dos Santos (SUREG-SP) Geólogo-Pesquisador em Geociências
Gilberto Lima (SUREG-SP) Geógrafo - Analista em Geociências

SETOR DE RISCO 06 INUNDAÇÃO

Rua 8 de Dezembro-Centro

UTM - 22J 637963.53 m E, 7017292.15 m S (SIRGAS 2000)



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Descrição: Construções em área suscetível à inundação a menos de 2 m do Rio Scharlach ocupada por moradias de madeira muito vulneráveis junto a Estrada Geral Rio Scharlach. A área foi identificada como de risco de inundação pela Carta Geotécnica de Aptidão à urbanização da UFSC-2017

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil vem acompanhando há anos a área, principalmente em épocas de enxurradas e chuvas intensas.

Tipologia do processo: inundação, enxurrada

Grau de Risco: Muito Alto

Quantidade de imóveis em risco: 08

Quantidade de pessoas em risco: 30

OBS: ¹ O número de pessoas e moradias é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata dentro do setor.

²Os locais que atualmente não possuem moradias, mas apresentam características topográficas e geológicas semelhantes a este setor podem no futuro se tornar áreas de risco caso construções ou intervenções inadequadas sejam realizadas.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

Sugestões de intervenção:

- Realocação dos moradores;
- Monitoramento frequente pela Defesa Civil Municipal, especialmente nos períodos de chuvas intensas.

Equipe Técnica:

Técnicos da UFSC

5.2 OPERAÇÃO DA BARRAGEM NORTE

As informações referentes ao Plano de Contingência em Decorrência da Operação da Barragem Norte para Eventos Críticos na Comunidade Indígena LAKLÃNÕ, estarão presentes no anexo II.

* O Plano de Contingência de possível rompimento da Barragem Norte será contemplado em um plano específico em outro momento.

6 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial;
- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento;
- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em seis horas após ser autorizada;
- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com **duas horas** para enxurradas e **vinte e quatro**



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

horas para deslizamentos. Não é possível estabelecer em tempo as condições para estiagem, vendaval e granizo;

- O sistema de rádio e comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais. Já para o sistema de telefonia móvel, poderá ser afetado;
- Em situação de enxurrada algumas localidades poderão vir a ficar com acesso prejudicado/interrompido principalmente devido ao entupimento de bueiros. Porém não se consegue prever com antecedência onde isso irá ocorrer.
- A disponibilidade inicial de recursos financeiros será de R\$ 15.000 (quinze mil) imediatamente, a partir da decretação da situação de emergência. **Fonte: recursos próprios previstos no PPA.**

6 OPERAÇÕES

OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS

A resposta a ocorrências para Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos e Operação da Barragem Norte (Comunidade Indígena Laklãnõ) do município de José Boiteux será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: no pré-desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

Na fase do pré-desastre, o monitoramento será feito por meio do acompanhamento das áreas de risco e níveis de rio, acompanhamento da precipitação em estação pluviométrica automática, boletins meteorológicos emitidos pela Defesa Civil Estadual e também mensagens por SMS através do 40199 e níveis de rio. Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil para avaliar a emissão de um alerta, ou acionamento do plano por meio de contato telefônico e presencial.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

O alerta poderá ser determinado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, e quando necessário será realizado e atualizado por meio divulgados através das Rádios regionais: Rádio Comunitária de José Boiteux, Demais FM e Rádio Belos Vales além de mídias digitais. O alarme poderá ser determinado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e, quando necessário, será realizado e atualizado por meio do Corpo de Bombeiros e por outros órgãos de resposta.

O plano poderá ser ativado pela Coordenadoria Municipal de Proteção Defesa Civil e quando necessário será atualizado e transmitido por meio do Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil para outros órgãos de resposta e para as comunidades afetadas. A coordenação da resposta na fase do pré-desastre será realizada pela Coordenadoria Municipal de Proteção Defesa Civil.

Na fase do desastre os primeiros recursos serão mobilizados, logo após o impacto, pela Administração Municipal e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. A solicitação de recursos de outros municípios e do nível estadual ou federal será feita por meio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil através de decreto de situação de emergência.

A estrutura de operações de resposta será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações para: Bombeiros Voluntários de Ibirama, Unidade Básica de Saúde, CASAN, CELESC e Secretaria de Obras e Serviços Urbanos.

O suporte às operações de resposta será realizado primeiramente pelos próprios órgãos envolvidos que compõem o Grupo de Ações Coordenadas - GRAC. Os procedimentos administrativos e legais decorrentes da situação de anormalidade serão de responsabilidade do Poder Público Municipal e Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, sendo que todas as informações referentes ao desastre deverão estar registradas no S2ID - Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres. A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. A desmobilização deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja solução de continuidade no acesso



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

da população aos serviços essenciais básicos. A coordenação da resposta na fase de desmobilização será realizada pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

6.1 CRITÉRIOS E AUTORIDADE

6.1.1 Ativação

6.1.1.1 Critérios

O Plano Municipal de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a precipitação monitorada pela EPAGRI/CIRAM for superior ou igual ao dobro previsto para o mês;
- Quando o nível do Rio Hercílio, monitorado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, for superior ou igual ao dobro previsto para o mês;
- Conforme o acompanhamento dos alertas e SMS emitidos pela Defesa Civil Estadual e CEMADEN forem evoluindo.

6.1.1.2 Autoridade

O Plano Municipal de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- Prefeito Municipal;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

6.1.1.3 Procedimento

Após a decisão formal de ativar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil ativará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações;
- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta);

6.1.2 Desmobilização

6.1.2.1 Critérios

O Plano Municipal de Contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do plano, monitorada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil for inferior ao dobro previsto para o mês pela EPAGRI/CIRAM ;
- Quando a evolução do nível do Rio Hercílio após a ativação do plano, monitorado pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil for inferior ou igual ao dobro previsto para o mês;
- Quando os alertas e SMS emitidos pela Defesa Civil Estadual e CEMADEN não se concretizarem.

6.1.2.2 Autoridade

O Plano Municipal de Contingência poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

- Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

- Prefeito Municipal;

6.1.2.3 Procedimento

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior);
- O Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil desmobilizará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

7 ETAPAS DE PROCEDIMENTO EM EVENTO ADVERSO

7.1 Pré-Impacto

Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento relacionados à atuação durante as etapas do pré-impacto, ou seja, como os órgãos deverão proceder a partir da emissão de um alerta ou a confirmação de um cenário onde a probabilidade de ocorrência de Processos Geológicos, Hidrológicos, Meteorológicos, Climatológicos e Operação da Barragem Norte (Comunidade Indígena Laklãnõ) do município de José Boiteux.

7.1.1 Monitoramento

O monitoramento realizado através do acompanhamento dos dados Utilizando imagens de



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

satélite e de radar do Centro de Informações de Recursos Ambientais - CIRAM, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica – REDEMET, Boletins Meteorológicos da Defesa Civil Estadual e mensagens de SMS através de 40199.

O monitoramento preventivo ocorre na fase de pré-impacto, e corresponde ao intervalo de tempo entre o prenúncio e o desencadeamento do desastre. Durante a ocorrência do desastre o monitoramento continua para caracterização do ambiente e levantamento para compor o banco de dados do município, tudo registrado no S2ID – Sistema Integrado de Informações sobre Desastres.

7.1.2 Alerta

O alerta será determinado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e atualizado de acordo com informações atualizadas do sistema de monitoramento e a evolução do evento e divulgado através dos veículos de comunicação (www.pmjb.sc.gov.br) rádios, jornais, televisão, internet, telefone de emergência da Proteção e Defesa Civil). Na situação de alerta, ou seja, de desastre previsível a curto prazo, os órgãos e instituições previstos do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC, são colocados em condições de mobilização imediata. Pessoal de folga pode ser acionado, carros extras de socorro podem ser ativados, dependendo da situação.

7.1.3 Alarme

Na situação de alarme, ou de desastre iminente, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil aciona o dispositivo de resposta, evoluindo para uma situação de início na ordenação das operações. Equipes podem se deslocar para as áreas de risco e iniciar as evacuações, o fluxo de trânsito pode ser alterado, e abrigos serem ativados, de acordo com a natureza e a magnitude do desastre.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

O aviso para as comunidades será pelo www.pmjb.sc.gov.br , rádios, internet, sino das Igrejas, carros de som).

7.1.4 Acionamento dos Recursos

- O acionamento dos recursos ocorrerá:

A partir do levantamento inicial realizado pelas Equipes de Socorro.

- Quem executa?

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil em conjunto com os órgãos do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC.

- Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

Efetivos das Secretarias Municipais de Administração, Educação, Obras, Agricultura, Assistência Social e Saúde, dependendo da ação que se espera.

7.1.5 Mobilização e Deslocamento dos Recursos

- Quando e como ele é realizado?

De acordo com a demanda, dando prioridade ao socorro e assistência.

- Quem executa?

Através do Comando Unificado do Sistema de Comando e Operações.

- Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

Recursos Humanos:

Coordenadoria Municipal: 03 pessoas;

Corpo de Bombeiros: 06 pessoas;

Secretaria Municipal de Obras e de Agricultura: 16 pessoas;

Agentes Comunitários de Saúde: 13 pessoas,

Secretaria de Saúde: 10 pessoas

Secretaria de Assistência Social: 5 pessoas



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

Secretaria de Educação: 20 pessoas

7.2 Ações Iniciais pós-desastre

7.2.1 Instalação do Sistema de Comando

- Quando e como ela é realizada?

Quando for dado o alarme, mediante reunião dos integrantes do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC para definição das estratégias.

- Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

- Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

Representantes dos órgãos elencados no presente Plano.

7.2.2 Identificação dos Riscos

- Quando e como ela é realizada?

Quando a previsão climática fornecida pela EPAGRI/CIRAM for o dobro previsto para o mês.

- Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

- Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

Colaboradores da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, funcionários do setor de imprensa da Prefeitura Municipal, através de Boletins divulgados pelas Rádios regionais: Rádio Demais FM, Rádio Belos Vales e Rádio comunitária JB.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

7.2.3 Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos

- Quando e como ela é realizada?

A partir do Alarme.

- Quem executa?

Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

- Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

Servidores da COMDEC e órgão competentes, através do acompanhamento da evolução do evento. Até a presente data com equipamentos das secretarias municipais.

7.2.4 Consolidação do Primeiro Relatório

- Quando e como ele é realizado?

A partir do momento que tenha informação de campo, sempre no menor tempo possível.

- Quem executa?

O Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil.

- Quais são os recursos humanos e materiais disponíveis?

O Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil.

7.2.5 Organização da Área Afetada

Caberá a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas com as definições:

- Posto de Comando;
- Área de Evacuação (área de risco);
- Das Rotas de Fuga;
- Ponto de Encontro;
- Abrigos.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

7.2.6 Posto de Comando

O Posto de Comando é o local para concentração dos responsáveis pelos sistemas de informações guiando os processos e procedimentos que auxiliam os órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC para ajudar a controlar as operações por meio da continuidade, planejamento, coordenação e sincronização das funções de resposta ao desastre.

7.3 Rotas de Fuga

Rotas de fuga são percursos a serem seguidos pelas pessoas no caso de necessidade de evacuação do local em que se encontram, em função do desastre.

Para isso, a população envolvida tem que conhecer trajetos mais seguros para realizar sua fuga em direção aos abrigos, a fim de servir como local de abrigo, encontro e espera para o devido atendimento e resgate.

Rotas de Fuga

São seis áreas de risco identificadas no município, com as seguintes Rotas de Fuga:

1ª ROTA DE FUGA:

Descrição: Encosta convexa e de alta declividade, junto à Rodovia SC 491, principal acesso a área urbana do município. O terreno é sustentado por material bastante friável, impermeável, de baixa resistência à erosão

Tipologia do processo: Deslizamento; rastejo

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 03 sendo 1 galpão

Quantidade de pessoas em risco: 12



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Abrigo: aproximadamente 4.100 metros, saindo pelo acesso asfaltado a José Boiteux sentido ao abrigo no Centro de Eventos Municipal. Rua 26 de Julho- 446- Centro

2ª ROTA DE FUGA:

Descrição do risco: Encosta de alta declividade em área de relevo serrano, junto à Estrada Geral da “Tifa” do Griesebach, ocupada nos terços inferior e médio pelo cultivo do fumo e no terço superior por eucaliptos e vegetação secundária .

Tipologia do processo: Deslizamento, rastejo

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 05

Quantidade de pessoas em risco: 20



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Abrigo: aproximadamente 9.200 metros até o abrigo. Saindo da Tifa Ribeirão Griesebach até a estrada geral, vindo em direção ao centro da cidade até o Centro de Eventos Municipal. Rua 26 de Julho- 446- Centro

3ª ROTA DE FUGA:

Descrição do risco: Encosta convexa na margem esquerda do Rio Hercílio (Itajaí do Norte) de alta declividade, junto a estrada vicinal no interior da Sede da Reserva Indígena.

Tipologia do processo: Deslizamento; rastejo

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 01 (1 imóvel em construção)

Quantidade de pessoas em risco: 04



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Abrigo: com aproximadamente 20.000 metros até o abrigo, saindo da aldeia Sede em direção à Barragem Norte. De lá segue pela Estrada Geral Caminho dos Caçadores até a Rua 8 de Dezembro onde chega ao abrigo na Rua 26 de Julho- 446- Centro- Centro de Eventos Municipal.

4ª ROTA DE FUGA:

Descrição do risco: Encosta convexo-côncava de alta declividade ocupada no terço intermediário por duas construções sendo uma moradia e um galpão.

Tipologia do processo: Deslizamento, rastejo, rolamento de blocos

Grau de Risco: Alto

Quantidade de imóveis em risco: 02 sendo 1 galpão

Quantidade de pessoas em risco: 04



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Abrigo: a 34.000 metros, saindo em direção à comunidade Serrinha até na ponte de divisa com Vitor Meireles, seguindo pela estrada geral Roncador, de la em direção à Barragem Norte onde segue pela Estrada Geral Caminho dos Caçadores até a Rua 8 de Dezembro onde chega ao abrigo na Rua 26 de Julho- 446- Centro- Centro de Eventos Municipal.

5ª ROTA DE FUGA:

Descrição: Encosta de alta declividade (figura 1) era ocupada por moradia de madeira muito vulnerável junto a Estrada Geral dos Wiegand (à montante) e rio homônimo (à jusante).

Tipologia do processo: Deslizamento, rastejo, queda de blocos

Grau de Risco: Muito Alto

Quantidade de imóveis em risco: 01

Quantidade de pessoas em risco: 05



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Abrigo: a 15.200 metros, saindo em direção ao centro da cidade pela Estrada Geral Rio Wiegand, passando pela comunidade de Volta Grande e Ribeirão Griesebach até chegar na Rua 13 de Maio. Seguir pela rua 13 de Maio chegar ao abrigo na Rua 26 de Julho- 446- Centro- Centro de Eventos Municipal.

6ª ROTA DE FUGA:

Descrição do risco: Construções em área suscetível à inundação a menos de 2 m do Rio Scharlach, ocupada por moradias de madeira muito vulneráveis junto à Estrada Geral Rio Scharlach.

Tipologia do processo: inundação, enxurrada

Grau de Risco: Muito Alto

Quantidade de imóveis em risco: 08

Quantidade de pessoas em risco: 30



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



Abrigo: a 3.600 metros, saindo na Rua 8 de Dezembro até a Rua 26 de Abril, seguindo à direita pela 26 de Abril até chegar na Rua 26 de Julho- 446- Centro- Centro de Eventos Municipal.

Caberá ao Corpo de Bombeiros juntamente com a Polícia Militar organizar a cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando: Prefeitura Municipal
- Áreas afetadas pelo desastre
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Abrigo

7.4 Cadastramento

Compete a Secretaria Municipal de Assistência Social o Cadastramento dos afetados; As pessoas afetadas serão encaminhadas para os abrigos cadastrados pela Defesa Civil Municipal, onde será feita a triagem dos desalojados, desabrigados, portadores de necessidades especiais, necessidades de itens de assistência humanitária ou outros serviços prestados por órgãos do município ou estado.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

7.5 Abrigos

Abrigo é o local ou instalação que proporciona hospedagem às pessoas necessitadas.

Os abrigos podem ser:

- **Permanente:** instituições públicas ou privadas destinadas à assistência para pessoas desamparadas socialmente.
- **Abrigo temporário:** organizado em uma instalação fixa e adaptado para esta finalidade, por um período determinado e/ou específico.

Estes podem ser utilizados com base nos seguintes casos:

- **Os Afetados:** pessoas que tenham sido atingidas ou prejudicadas por um desastre;
- **Os Desalojados:** pessoas que foram obrigadas a abandonar temporária ou definitivamente suas habitações, em função de evacuação preventiva, destruição ou avaria grave decorrente do desastre e que não necessariamente precisam de abrigo provido pelo Sistema. Exemplo: casa de parentes, amigos, etc.
- **Os Desabrigados:** pessoas cujas habitações foram afetadas por dano ou ameaça de dano e que necessitam de abrigo provido pelo Sistema. Exemplo: não tem para onde ir.

Compete à Secretaria Municipal de Assistência Social o abrigamento dos afetados. Será ativado um abrigo cadastrado pela Defesa Civil Municipal para a acomodação dos desabrigados/desalojados.

Compete à Secretaria Municipal de Obras a retirada, cadastramento e a guarda dos mobiliários dos desabrigados e/desalojados.

Serão acondicionados nos abrigos cadastrados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

7.5.1 Gerenciamento dos Abrigos:

Os abrigos são gerenciados pela Secretaria Municipal de Assistência Social.

De acordo com a Lei n 12.435, de 2011, na Tipificação de Serviços: “ O Serviço de Proteção em Situação de Calamidade Pública e Emergências integra a Proteção Especial de Alta Complexidade e este serviço se dá através de oferta de alojamento provisório, atenções e provisões materiais, conforme a necessidade detectada”.

De acordo com o artigo 22 da referida Lei, entende-se por benefício eventual as provisões suplementares e provisórias que integram organicamente as garantias do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, e são prestadas aos cidadãos e às famílias em virtude de



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux

nascimentos, morte, situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública. (BRASIL, 2011).

ABRIGOS

NÚMERO	NOME DO ABRIGO	ENDEREÇO COMPLETO	PONTO DE REFERÊNCIA
A 01	Centro de Eventos	Rua 26 de Julho- 446- Centro	Centro de Eventos



Centro de Eventos Municipal. Rua 26 de Julho- 446- Centro- José Boiteux



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux

MAPA DOS ABRIGOS NO MUNICÍPIO



7.5.2 Procedimentos para abertura de Abrigos.

7.5.2.1 Caracterização e Cadastramento dos Abrigos

O primeiro procedimento a ser realizado no abrigo é a recepção, atendimento e o cadastramento no qual são realizados:

- a. Serviço de acomodação dos desabrigados/desalojados;
- b. disposição das famílias;
- c. disponibilidade de kits – familiares (almojarifado).
- d. Serviço de alimentação;
- e. disposição e abrigamento dos animais;
- f. acautelamento dos bens e mobiliário dos afetados com cadastramento de entrada e saída dos mesmos ;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

- g. Serviço de limpeza;
- h. Serviço de segurança patrimonial;

O cadastro tem por objetivo informar o número total e direcionar o trabalho no abrigo. Deve, preferencialmente, ser realizado:

- a. em um único momento;
- b. na entrada do abrigo;
- c. em um espaço delimitado;
- d. de forma simples, por meio de formulários padronizados;
- e. computando também as pessoas desabrigadas e desalojadas.

A ficha do cadastro dos abrigos deve ser padronizada para auxiliar na formação destes locais, pois muito mais importante que ter uma estrutura de pessoal, é ter uma estrutura de pessoal e logística, previamente estabelecida, onde os atores de gestão terão a consciência de suas ações, qualificando assim desta maneira o atendimento.

7.5.2.2 Quando ativar os abrigos?

Os responsáveis pela ativação dos abrigos devem ser acionados sempre que houver a emissão de alertas para as áreas de risco. Caso haja a confirmação da necessidade de remoção das pessoas, os responsáveis deverão ativar os abrigos sempre com orientações da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

7.5.2.3 Atribuições dos Coordenadores dos abrigos

- ✓ cooperar com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, visando à escolha e o treinamento dos responsáveis e colaboradores dos diversos setores do abrigo e o estabelecimento de normas e diretrizes;
- ✓ organização, disciplina e segurança das instalações e dos trabalhos;
- ✓ procedimentos nas diversas situações de emergência;
- ✓ participar dos treinamentos;
- ✓ ativar o abrigo, mediante solicitação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- ✓ convocar os responsáveis pelos diversos setores e voluntários;
- ✓ contatar se for o caso, o responsável pelas instalações do abrigo visando à sua utilização;
- ✓ priorizar a instalação da estrutura de:
- ✓ segurança das instalações e dos trabalhos, contando com integrantes do Exército, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

- ✓ saúde e logística (alojamento, alimentação, higiene e depósitos);
- ✓ dirimir quaisquer dúvidas, consultando a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- ✓ entregar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil a requisição de material necessário;
- ✓ emitir a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, no final de cada jornada, relatório das atividades desenvolvidas, constando de:
 - ✓ efetivo de apoio existente no abrigo (militares, civis, guardas municipais e voluntários);
 - ✓ número de desabrigados e/ou desalojados que foram atendidos e os que ainda permanecem ocupando o abrigo;
 - ✓ quantidade e espécie de gêneros armazenados;
 - ✓ salvamentos realizados e ocorrências no Setor de Saúde;
 - ✓ relacionar os desabrigados e/ou desalojados da área de abrangência do seu abrigo;
 - ✓ cooperar, no sentido de recuperar bens, pertences e de fazer retornar aos seus lares, os desabrigados e/ou desalojados;
 - ✓ desmobilizar, segundo determinação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, de maneira gradual, as atividades do seu abrigo;
 - ✓ recolher e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil toda a documentação preenchida;
 - ✓ elaborar o relatório final e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

7.5.2.4 Atribuições do setor de alimentação dos abrigos

- ✓ receber os locais e instalações destinadas à cozinha e ao depósito de gêneros;
- ✓ verificar os meios disponíveis para a instalação da cozinha (ver relatório do abrigo);
- ✓ solicitar pessoal para compor a sua equipe de cozinheiros, auxiliares de cozinha e faxineiros;
- ✓ relacionar tipo e quantidade dos gêneros alimentícios, mantendo o seu controle;
- ✓ responsabilizar-se pelo preparo e distribuição da alimentação aos desabrigados e/ou desalojados;
- ✓ recolher todos os gêneros que restaram e entregar na Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- ✓ responsabilizar-se pela entrega das instalações do abrigo em perfeitas condições.

7.5.2.5 Atribuições do setor de guarda de pertences dos abrigos

- ✓ receber o local destinado à Guarda de Pertences;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

- ✓ solicitar pessoal para compor suas equipes de trabalho (auxiliares e guardas);
- ✓ relacionar todos os pertences que devam ser recolhidos. Nessas relações devem constar o proprietário e tipo do material. Utilizar o formulário de documentação padronizado;
- ✓ recolher os pertences, mantendo-os sob estreito controle e vigilância só devolvê-los mediante recibo;
- ✓ não permitir que as dependências do depósito sejam utilizadas para outros fins;
- ✓ informar a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com um relatório de todos os pertences das instalações do abrigo sob sua responsabilidade limpas e arrumadas.

7.5.2.6 Atribuições do setor de transporte dos abrigos

- ✓ receber os veículos e barcos destinados aos abrigos;
- ✓ relacionar o veículo com placa e motorista (nome e CPF) que entrem e saírem dos abrigos.

7.5.2.7 Segurança dos abrigos

Para a segurança das equipes de trabalho e das pessoas alojadas nos abrigos contamos com o apoio dos seguintes órgãos: Exército conforme seu planejamento; PM conforme seu planejamento; Polícia Civil conforme seu planejamento; Guarda Municipal conforme seu planejamento.

7.5.2.8 A desmobilização das atividades dos abrigos

É um conjunto de atividades empreendidas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e Gerência do abrigo, com vistas à retomada da rotina do local, utilizado para instalação do abrigo temporário, uma vez completadas as medidas de retorno e realocação das famílias na comunidade. O encerramento das atividades no abrigo está diretamente vinculado:

- a. à determinação da desativação pelas autoridades responsáveis;
- b. à possibilidade de retorno das famílias às suas vidas cotidianas;
- c. as ações da equipe de gerenciamento que possibilitem um processo de finalização organizado.
- d. propiciar o retorno ao local de moradia;
- e. facilitar o acolhimento das famílias em residências de familiares, amigos, entre outras redes de solidariedade;
- f. encaminhar as famílias a abrigos permanentes ou a residências



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

disponibilizadas pelo poder público;

- g. vistoriar instalações;
- h. executar a limpeza das instalações;
- i. entregar as instalações do abrigo às autoridades competentes;
- j. realizar a reunião de encerramento.

Preparar a entrega do relatório final à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Os abrigos poderão ser também os locais de área de espera e ponto de encontro da população em risco.

Observação: A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil deverá possuir estas informações com todo o detalhamento de funcionamento de logística, estrutura de cada abrigo como qual a lotação máxima respeitando a metragem adequada por pessoa, banheiros, cozinha, reservatório de água, acesso principalmente para cadeirantes e acamados, contato direto dos responsáveis pelos abrigos para atendimento às pessoas na ocorrência de desastres, estas informações deverão ser de uso exclusivo da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC. Também deverá ter um cadastro de todas as escolas e outros locais que poderão ser utilizados como abrigos, mas só serão ativados conforme a necessidade e evolução do desastre.

A logística para todas as ações de Proteção e Defesa Civil é de fundamental importância no gerenciamento dos abrigos, pois é um ramo da gestão das atividades humanas, cuja missão está voltada para o planejamento da armazenagem, circulação (terra, ar e mar) e distribuição de todo tipo de produto.

O conceito de logística humanitária, portanto, está diretamente relacionado com a necessidade de se prover, com itens de subsistência e necessidades primárias, no menor tempo possível, o abastecimento de uma determinada localidade atingida por desastre, utilizando-se de forma eficiente e eficaz os meios disponíveis para tal operação.

Um dos objetivos mais importantes da logística é conseguir criar mecanismos para entregar os produtos ao destino final no tempo mais curto possível, reduzindo os custos da entrega. Para isso, os especialistas em logística estudam rotas de circulação, meios de transporte, locais de armazenagem (depósitos) entre outros fatores que influenciam nos custos e no tempo resposta.

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil deve estar preparada para uma logística eficiente no gerenciamento de um desastre no seu município.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

7.6 Recebimento, organização e distribuição de doações

Para dar início a uma campanha de doação durante e/ou após um desastre a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil precisa identificar quais são as necessidades atuais e futuras.

Além de saber o que é preciso arrecadar, é preciso observar as quantidades necessárias de doações e os mecanismos para divulgação da campanha.

Ao iniciar uma campanha é preciso prever por quanto tempo ela deve funcionar e avaliar se realmente a mesma vai trazer benefícios.

Também é necessário identificar que tipo de campanha é interessante para as necessidades apresentadas.

É necessário planificar bem as campanhas e promover ações de conscientização da população para evitar que sejam doados objetos ou alimentos em estados inadequados, como roupas rasgadas, alimentos vencidos, sapatos furados ou muito velhos, entre outros.

Porém, alimentos do tipo “pronto-consumo”, como barras de cereais, leite em pó, bolachas, entre outros, na fase inicial do desastre, costumam ser mais apropriados.

As campanhas de arrecadação de recursos financeiros agilizam a aquisição e a distribuição das necessidades e garantem produtos de qualidade para os afetados.

Devem ser direcionadas para contas em nome do Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil – FUMPDEC, pois estas contas são fiscalizadas por uma Comissão Gestora do Fundo que presta contas para a contabilidade da Prefeitura Municipal através de Notas Fiscais.

A Campanha de arrecadação de alimentos, além da orientação da Defesa Civil, deve contar com a orientação de um nutricionista, e avaliar além das necessidades de arrecadação, a logística necessária para armazenamento, triagem e distribuição das doações que serão recebidas.

7.7 Consolidação do Primeiro Relatório

É de responsabilidade da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, a compilação de todas as informações para a realização do primeiro relatório, por isso todos os órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC e outras entidades envolvidas são responsáveis em fornecer as informações da realização de seus trabalhos **diariamente** durante o desastre, relacionando todo o material humano, equipamentos e instalações utilizados durante este período, e se sofreram algum tipo de dano.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

8. RESPOSTA

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

A prestação de serviços de emergência e de assistência pública durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre, com o propósito de salvar vidas, reduzir impactos sobre a saúde, garantir a segurança pública, e satisfazer necessidades básicas de subsistência da população afetada compõem as ações de Resposta.

A resposta diante de um desastre se concentra predominantemente nas necessidades de curto prazo e, por vezes, é difícil definir uma divisão entre a etapa de resposta e a fase seguinte de reconstrução.

Por isso, algumas ações de resposta, tais como o suprimento de água potável, a provisão de alimentos, a oferta e instalação de abrigos temporários, podem acabar ampliando-se até as fases subsequentes:

8.1. Ações de Socorro

Compreendem ações de imediato atendimento à população afetada pelo desastre, contemplando atividades relacionadas ao atendimento emergencial, tais como busca e salvamento, primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e atendimento médico cirúrgico emergencial.

As ações de controle de sinistros e socorro à população em risco ocorrem com mais intensidade nas áreas próximas aos locais mais impactados pelo desastre.

Na fase do socorro é que são desencadeadas as principais ações integradas do Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON.

8.1.1. Busca e Salvamento

As atividades de Busca e Salvamento compreendem um conjunto de operações realizadas com a finalidade de:

- Encontrar pessoas em situação de risco e preservar vidas humanas;
- Colocar pessoas a salvo, em locais seguros e adequados;
- Prover atendimento pré-hospitalar e evacuação média para hospitais adequados, quando necessário.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

Em função dos prazos biológicos, é necessário que as condições gerais dos feridos sejam estabilizadas, e que as mesmas sejam transportadas no mais curto prazo possível, com o objetivo de chegarem às Unidades de Emergência em condições viáveis.

Evidentemente, um atendimento pré-hospitalar eficiente contribui para aumentar as condições de viabilidade dos pacientes transportados.

Essas atividades são realizadas por equipes treinadas como, Força Aérea Brasileira, Marinha do Brasil, Exército Brasileiro, Corpo de Bombeiros Militar, SAMU e outros.

8.1.2. Primeiros Socorros e atendimento pré-hospitalar

Os primeiros socorros e atendimentos pré-hospitalar, é todo o atendimento emergencial em ambiente extra-hospitalar (fora do hospital). É um dos elos da cadeia de atendimento a vítimas.

É todo processo feito por um socorrista, médico e enfermeiro fora do ambiente hospitalar, destinado às vítimas visando a sua estabilização clínica e remoção para uma unidade hospitalar adequada.

Este trabalho é realizado por profissionais treinados, (socorristas, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos).

Geralmente, são realizados pelo Corpo de Bombeiros, SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) porque são equipes altamente treinadas, trabalhando em escalas de serviço, prontas a darem o suporte básico de vida aos traumatizados.

O objetivo do trabalho destas equipes são as manobras de salvamento visando retirar as vítimas de situações críticas, realizando a remoção das mesmas para uma área adequada, possibilitando assim o atendimento e encaminhamento aos hospitais mais próximos quando necessário.

8.1.3. Atendimento médico e cirúrgico de urgência

Caberá às equipes médicas do Posto de Atendimento Municipal a triagem, atendimento médico, cirúrgico de emergência e remoção de pacientes para outras unidades hospitalares.

8.2. Evacuação

A retirada das pessoas afetadas das áreas será realizada em conjunto pelo Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Militar e Secretaria Municipal de obras e outros órgãos e instituições do município, cabendo:

Ao Corpo de Bombeiros compete a retirada de pessoas das áreas afetadas, deixando numa



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

área pré-definida para serem levadas para abrigos públicos;

A Polícia Militar compete o serviço de trânsito, isolamento de áreas e policiamento preventivo nos locais afetados pelo desastre;

A Secretaria Municipal de Obras cabe, além de suas atribuições, os serviços de:

- Transporte de afetados para os abrigos públicos;
- Transporte dos animais para os abrigos de animais;
- Retirada e transporte de mobiliários para depósitos públicos.

As populações em situação de risco iminente devem ser evacuadas, o mais precocemente possível, para áreas de segurança. Todas as vezes que a operação é concluída na fase de pré-impacto, consegue-se uma redução substancial dos danos humanos e materiais.

As operações de evacuação devem ser planejadas com antecipação, evitando-se perigosos improvisos durante as operações de socorro.

A população residente em áreas de risco deve ser previamente recenseada, cadastrada e informada sobre os procedimentos de evacuação.

A realização do levantamento e cadastramento com quantitativo de adultos, adolescentes, crianças, idosos, cadeirantes, acamados e especiais é de fundamental importância para o planejamento referente ao deslocamento, transporte e acomodação nos abrigos:

- os itinerários de evacuação (rotas de fuga) devem ser reconhecidos e balizados;
- os dispositivos de alerta e de alarme devem ser estabelecidos e difundidos entre a população;
- os abrigos e rotas de fuga devem ser definidos, balizados e difundidos;

Os meios a serem utilizados na operação de evacuação devem ser definidos e cadastrados, e a mobilização desses recursos deve ser planejada.

Os órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC que atuam diretamente no processo de evacuação.

8.3 Assistência às Vítimas

Consiste no atendimento à população afetada pelo desastre, mediante aporte de recursos destinados às atividades logísticas e de promoção da saúde, até que se restabeleça a situação de normalidade, como:

- Fornecimento provisório de água potável por meio de caminhão pipa, até que o provimento nas áreas anteriormente atendidas pela rede pública seja restabelecido;
- Fornecimento provisório de energia elétrica por geradores, até que o provimento nas áreas anteriormente atendidas pela rede pública seja restabelecido;
- Operação de transporte coletivo essencial, até que o sistema anteriormente existente



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

- seja restabelecido;
- Suporte à rede pública de saúde para manutenção do atendimento aos feridos no desastre;
 - Disponibilização de material de acampamento, como barracas, colchonetes e travesseiros;
 - Distribuição de artigos básicos de higiene pessoal;
 - Instalação de lavanderias e banheiros coletivos;
 - Limpeza, descontaminação e desinfecção do habitat humano;
 - Provisão e meios de preparo de alimentos, podendo incluir o fornecimento de combustíveis de cozinha e material de copa/cozinha;
 - Distribuição de gêneros alimentícios, inclusive rações destinadas a seres humanos e animais (pecuária de subsistência);
 - Manejo de mortos, sepultamento de pessoas e de animais, sendo vedado o custeio de serviços funerários e afins.
 - Locação de veículos ou viaturas para assistência às vítimas de desastre natural.
 - Locação de mão de obra (pessoa jurídica) para prestação de serviços em ações de assistência às vítimas de desastres.
 - Aluguel social para desabrigados devidamente cadastrados.
 - Apoio logístico às equipes empenhadas no desenvolvimento dessas ações.

8.3.1. Atendimento aos grupos com necessidades especiais (crianças, adolescentes, idosos, portadores de deficiência física, etc...)

O termo **portador de necessidades especiais** refere-se a “qualquer pessoa incapaz de assegurar a si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma limitação, congênita ou não, em suas capacidades físicas e mentais”.

Essas pessoas têm direitos que deverão ser garantidos sem nenhuma exceção de viver uma vida com segurança, proteção, respeito sem nenhuma discriminação.

O planejamento de ações de proteção humana, aos grupos com necessidades especiais, crianças, adolescentes, idosos e portadores de deficiência física, devem ser prioridade, pois na ocorrência de um desastre essas pessoas vivem uma vulnerabilidade maior.

Com relação às crianças, quanto menor for a idade mais vulneráveis elas estão, devido a diferença no senso de percepção de risco, na capacidade motora, na utilização da visão periférica, entre outros.

De acordo com a Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990 – o Estatuto da Criança e do



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

adolescente, afirma os direitos fundamentais desse grupo etário, levando em conta a sua condição peculiar de pessoas em desenvolvimento e assegurando a sua proteção integral e prioridade absoluta no atendimento.

Todo e qualquer idoso têm o direito garantido da sua participação na comunidade defendendo a sua dignidade, bem-estar e direito à vida.

O idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza.

Na ocorrência de desastres todos os idosos devem ser assistidos e colocados em locais seguros.

Este trabalho é realizado principalmente pelas famílias, Conselho Tutelar, Assistência Social, APAE, Abrigo de Idosos, entre outras entidades.

8.3.2 Manejo dos Mortos

Todo o trabalho de manejo, transporte, identificação e liberação dos cadáveres é atribuição específica do Instituto Médico Legal (IML) e do Instituto Geral de Perícias (IGP).

8.3.3 Mobilização adicional de recursos

As solicitações no recursos adicionais devem ser encaminhadas pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil para a Secretaria de Administração para as providências legais e administrativas.

8.4 Atendimento ao cidadão e à imprensa (informações sobre a previsão do tempo, os danos, desaparecidos e tudo que se refere ao desastre que está ocorrendo no município.)

A eficácia da gestão do desastre depende cada vez mais da participação inteligente de todos os atores envolvidos no processo.

A esse respeito, torna-se indispensável promover a troca de informações e o fácil acesso aos meios de comunicação, posto que sem informações não é possível investigar, planejar e monitorar as ameaças e avaliar riscos, nem responder adequadamente a um desastre.

O processo de comunicação de risco é fundamental ao funcionamento e aperfeiçoamento do sistema de alerta antecipado, sendo essencial para salvar vidas diante de um desastre. Na ocorrência de um desastre, a mídia é um ator da comunicação, pois parte de uma determinada cultura no atendimento do interesse público e a obrigação social de informar.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

A compreensão do cenário e do meio no qual estão inseridas as circunstâncias é primordial na disseminação das informações corretas. A contribuição da mídia no processo de redução de risco de desastres é, comprovadamente, essencial. Da mesma forma, a participação da imprensa durante e após a ocorrência de um desastre, torna-se primordial na emissão de alertas, recomendações e repasse de informações.

Os jornalistas têm participação fundamental na gestão dos riscos, pois possuem credibilidade das pessoas e são capazes de interpretar e facilitar a compreensão dos fatos transformados em notícias.

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, juntamente com a Coordenação da Imprensa Municipal, tem a responsabilidade de difundir as informações a todos os veículos de comunicação.

9. Reabilitação de Cenários

9.1. Recuperação da infraestrutura

Compete à Secretaria Municipal de Obras os serviços de levantamento e recuperação das infraestruturas públicas que foram danificadas ou destruídas.

✓ Deverá ser realizado um levantamento das obras de infraestruturas (ruas, pontes, pavimentação, etc), produzindo um relatório contendo a localização (coordenada geográfica) das obras, tipos de danos ocorridos, valor unitário para a sua recuperação e fotos de cada obra de infraestrutura;

✓ Da mesma maneira, para as unidades habitacionais, instalações públicas de saúde, de ensino, prestadoras de serviço e uso comunitário que foram danificadas ou destruídas, também deve ser realizado o levantamento e relatório.

Estes relatórios serão utilizados no processo de homologação estadual e reconhecimento federal do decreto de SE ou ECP, para a comprovação dos danos materiais.

Após a homologação e/ou reconhecimento, o município poderá solicitar recursos complementares para a recuperação da infraestrutura mediante a elaboração de Planos de trabalho.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

9.2. Restabelecimento dos serviços essenciais

Restabelecimento, contempla a execução de obras provisórias e urgentes, voltadas para o restabelecimento de serviços essenciais, estabilizando a situação para que se possa promover a reconstrução do cenário afetado pelo desastre.

Dão-se pela realização de acessos alternativos, restabelecimento de fornecimento de água e energia, remoção de escombros, etc.

Pelo caráter efêmero que possuem, são normalmente obras de baixo custo e classificadas como despesas de custeio.

As ações de reabilitação são realizadas por diversas frentes, a iniciar pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, respondendo à lógica de ações coordenadas.

Cada serviço essencial é de responsabilidade de um órgão ou instituição do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC que deve ser acionado para trabalhar conjuntamente com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil:

- 1) Cabe à Secretaria Municipal da Saúde a responsabilidade do restabelecimento dos serviços de assistência médica, saúde pública e atendimento de emergências que foram prejudicadas em decorrência do desastre;
- 2) Cabe à Casan a responsabilidade do restabelecimento do abastecimento de água potável prejudicada em decorrência do desastre;
- 3) Cabe à Secretaria Municipal de Obras a responsabilidade do restabelecimento dos serviços de esgoto de águas pluviais e sanitários prejudicadas em decorrência do desastre;
- 4) Cabe à Secretaria Municipal de Obras o restabelecimento dos serviços de limpeza urbana e de recolhimento e destinação do lixo que foram prejudicados em decorrência do desastre;
- 5) Cabe à Secretaria Municipal de Obras a responsabilidade do restabelecimento dos serviços de desinfecção e controle de pragas e vetores que foram prejudicados em decorrência do desastre;
- 6) Cabe à Celesc a responsabilidade do restabelecimento dos serviços de distribuição de energia elétrica que foi prejudicado em decorrência do desastre;
- 7) Cabe à Secretaria Municipal de Obras a responsabilidade do restabelecimento do de vias públicas para o transporte local que foram prejudicados em decorrência do desastre;
- 8) Cabe à Polícia Militar a responsabilidade do restabelecimento dos serviços de Segurança Pública nos locais que foram prejudicados em decorrência do desastre;

Com a decretação de SE ou ECP, os órgãos municipal e estadual, poderão acessar recursos extras do município, e terão agilização nos processos para o restabelecimento dos serviços



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

essenciais prejudicados.

Após a homologação estadual e o reconhecimento federal do decreto de SE ou ECP, poderão receber recursos complementares do governo estadual e federal.

9.3. ATRIBUIÇÕES

9.3.1. Atribuições Gerais do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC:

São responsabilidades gerais dos órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC envolvidos no Plano Municipal de Contingência - PLAMCON:

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC promovidas pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de seu órgão ou instituição com responsabilidade pela implementação do plano;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão ou instituição na implementação do plano;
- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de seu órgão ou instituição na implementação do plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão ou instituição na implementação do plano;
- Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão ou instituição na implementação do plano;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão ou instituição, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão ou instituição na implementação do plano;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

Na ocorrência de um desastre, cada órgão ou instituição deverá responder conforme seu protocolo e planejamento específico de atuação.

Na ocorrência de um desastre montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos de seu órgão ou instituição e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

9.3.2. Atribuições específicas do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC

A Proteção e Defesa Civil como órgão Municipal integrante do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, disposto na lei 12.608, de 10 de abril de 2012, tem como objetivo a mitigação dos efeitos dos desastres naturais ou provocados pelo homem, promovendo ações com a finalidade de manter ou restabelecer a situação de normalidade. Fundamentam-se na utilização dos serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

De conformidade com a obrigação legal, foi elaborado este Plano Municipal de Contingência - PLAMCON, sabendo que não é possível evitar o desastre na sua totalidade, mas que podemos minimizar suas consequências, proporcionando mais segurança às pessoas e seus bens.

O Plano Municipal de Contingência - PLAMCON tem por finalidade estabelecer atribuições específicas aos órgãos e instituições integrantes do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC visando à minimização dos impactos dos desastres, nas fases de preparação e resposta referentes aos processos geológicos, hidrológicos e meteorológicos.

Sua composição conta com os serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

A operacionalização do Plano Municipal de Contingência - PLAMCON é realizada através do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.

Dessa forma o nível de comprometimento de cada órgão e instituição será preponderante para a excelência e eficiência das ações de preparação e resposta aos desastres, visando minimizar as consequências.

Na ocorrência dos desastres o Grupo de Ações Coordenadas – GRAC que é um grupo específico prioritário para atuar diretamente na preparação e na resposta a população impactada inicia gradativamente os trabalhos conforme a necessidade.

ÓRGÃOS MUNICIPAIS:



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

1- PREFEITURA MUNICIPAL

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;
- ✓ Acompanhar a evolução do desastre;
- ✓ Decretar SE ou ECP;
- ✓ Garantir suporte das secretarias no enfrentamento do desastre;
- ✓ Solicitar ao estado auxílio complementar para recebimento de itens de assistência humanitária;
- ✓ Solicitar ao estado e governo federal recursos complementares para a reconstrução e/ou restabelecimento.

2- COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

- ✓ A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil faz o monitoramento através do acompanhamento dos dados utilizando imagens de satélite e de radar do Centro de Informações de Recursos Ambientais - CIRAM, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica – REDEMET, Boletins Meteorológicos da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e mensagens de SMS através de 40199, também monitoramento do nível do rio existente no município.
 - ✓ Manter plantão permanente;
 - ✓ Conforme a evolução do desastre fazer contato e organizar reuniões com os órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC para instalar gradativamente uma cadeia de comando;
 - ✓ Preparar as instalações para fazer frente à Situação de Emergência;
 - ✓ Elaborar Boletins Oficiais (BO) e enviá-los à Secretaria de Comunicação Social;
 - ✓ Contactar os coordenadores dos abrigos, informando-os da situação e alertando-os sobre uma possível mobilização;
 - ✓ Conforme a evolução do desastre encaminhar todos os procedimentos legais, que poderão evoluir para a Decretação de Situação de Emergência – S.E e/ou Estado de Calamidade Pública – E.C.P;
 - ✓ Fazer levantamento juntamente com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social em cada abrigo ao final de cada jornada, sobre o número de desabrigados, alimentação disponível, medicamentos necessários e demais necessidades;
- Permanecer em prontidão, desmobilizando-se paulatinamente, à medida do retorno à normalidade;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

- ✓ Apoiar a desmobilização dos abrigos, orientando suas equipes de coordenação;
- ✓ Montar processos de auxílio, enviando-os ao órgãos competentes;
- ✓ Colaborar com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, na organização e na execução da distribuição dos donativos a população afetada. Esses devem, em princípio, ser entregues em áreas pré-estabelecidas pela Secretaria de Municipal de Desenvolvimento Social;
- ✓ Recolher dos abrigos todo o material da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Antes de guardá-los, efetuar a sua manutenção;
- ✓ Realização de vistorias;
- ✓ Fazer avaliação do sistema de monitoramento e alerta do Município, propondo mudanças se for o caso.

3- SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;
- ✓ Desenvolver ações para realocação de famílias moradoras em áreas de risco;
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Coordenação dos abrigos;
- ✓ Disponer de um profissional Assistente social para acompanhamento aos moradores nas áreas afetadas pelo desastre;
- ✓ Quando houver previsão de interdição do acesso aos abrigos, realizar o levantamento do efetivo existente para complementar a alimentação para no mínimo mais dez dias;
- ✓ Gerenciar abrigos para os desabrigados que não poderão retornar temporariamente as suas residências, e a realocação das famílias cujas residências não mais apresentam condições de habitabilidade;
- ✓ Organizar com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, estrutura especial de transporte para o retorno dos desabrigados a seus lares;
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

4- SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;
- ✓ Executar obras de minimização de cheias (limpeza de boca de lobo e sistema de drenagem);
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Informar à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, os equipamentos e



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

pessoal disponível, principalmente caminhões para a retirada dos pertences dos desabrigados;

✓ Distribuir seu efetivo e equipamentos, dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento);

✓ Destinar, prioritariamente, para os Abrigos, caminhões e pessoal para a retirada de móveis e utensílios das residências das pessoas atingidas pelo desastre;

✓ Auxiliar o Instituto Médico Legal – IML e Instituto Geral de Perícias - IGP no tratamento e Sepultamento de Cadáveres;

✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos na malha viária, instalações e equipamentos, encaminhando para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;

✓ Executar a recuperação da infraestrutura dos serviços públicos;

✓ Demolir as residências que foram afetadas e não oferecem condições de habitabilidade, mantendo a gerência sobre os mesmos após todos os encaminhamentos legais;

✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

5- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

✓ Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades;

✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

✓ Desenvolver atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde e educação para a saúde, relacionadas com a assistência às populações afetadas, tais como:

- Atividades de orientação e educação com relação à higiene da alimentação e das habitações, higiene individual e asseio corporal;
- Ações outras de vigilância sanitária e epidemiológica;
- Prevenção e tratamento das intoxicações exógenas;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde dos estratos populacionais mais vulneráveis;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde mental;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde dos animais domésticos;

✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

6- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;
- ✓ Elaborar o Plano de chamada dos funcionários, de acordo com as funções e atribuições;
- ✓ Manter o Plano de Chamada atualizado;
- ✓ Participar de cursos de capacitação de Defesa Civil;
- ✓ Manter a manutenção dos veículos e equipamentos diversos;
- ✓ Participar de exercícios simulados organizados pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- ✓ Participar e promover capacitação aos seus funcionários;
- ✓ Organizar equipes de trabalhos para atenderem nas situações de desastre;
- ✓ Manter atualizado o cadastro das pessoas que residem nas áreas de riscos e buscar informação de pessoas que por outros motivos não conseguiram solicitar auxílio;
- ✓ Acionar o Plano de chamada colocando em alerta os funcionários envolvidos;
- ✓ Reunir os funcionários em local determinado pelo Secretário da pasta;
- ✓ Distribuir os funcionários conforme demanda para os locais de abrigo para encaminhamentos dos desabrigados e desalojados, bem como, iniciarem o cadastramento das famílias recepcionadas nos abrigos e auxiliar na distribuição dos espaços nos abrigos;
- ✓ Auxiliar a Secretaria de Assistente Social na distribuição de itens de assistência humanitária, apoio psicológico, organização das ações nos abrigos, coleta, triagem e distribuição de donativos;
- ✓ Auxiliar a Secretaria de Assistente Social na organização do retorno das famílias às suas residências
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

7-- COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;
- ✓ Cooperar com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil na divulgação de campanhas de orientação à população residente nas áreas suscetíveis sobre como proceder antes, durante e após o desastre;
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Difundir, através dos organismos de comunicação, os Boletins Oficiais (BO) por meio dos canais oficiais e institucionais de comunicação.
- ✓ Atuar junto à Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil com as informações à



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

mídia;

✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

8- SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;
- ✓ Auxiliar no planejamento específico para melhor desenvolver as suas atividades (ex. identificação de espaços adequados para depósitos de donativos);
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Gerenciar conjuntamente com a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e demais envolvidos, as compras, recebimentos e controle de gêneros alimentícios e materiais diversos;
- ✓ Gerenciar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, e demais envolvidos, os recebimentos e controles dos donativos;
- ✓ Manter conjuntamente com a Secretaria Municipal de Infraestrutura e demais envolvidos, o pleno funcionamento das instalações elétricas e hidráulicas das estruturas envolvidas, especialmente os abrigos (mão de obra, materiais e equipamentos);
- ✓ Manter conjuntamente com os demais envolvidos o controle de água potável nas estruturas disponíveis, especialmente nos abrigos;
- ✓ Manter conjuntamente com as demais secretarias municipais os veículos, motoristas e demais servidores, à disposição;
- ✓ Montar conjuntamente com os demais envolvidos relatórios diários de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos das estruturas e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

9- CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE IBIRAMA

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;
- ✓ Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material, em pontos estratégicos do Município, para melhor desenvolver, as suas atividades;
- ✓ Informar a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, o material e equipamentos existentes e disponíveis, tais como: barcos, canoas, motores de popa, etc;
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, visando a busca,



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

salvamento e resgate das pessoas atingidas pelo desastre;

- ✓ Apoiar a execução de tarefas de limpeza em logradouros e edificações públicas, visando ao restabelecimento das condições de normalidade dos serviços públicos essenciais;
- ✓ Atuar diretamente na instalação do Sistema de Comando em Operações – SCO;
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

ÓRGÃOS ESTADUAIS

10- POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, nas áreas atingidas, visando à preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio;
- ✓ Neutralizar qualquer indício de agitação da ordem pública quando da realização de trabalhos da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil;
- ✓ Coordenar o tráfego nas ruas do Município, principalmente aquelas de acesso ao abrigo e, priorizando o livre trânsito as viaturas que estarão à disposição da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, no atendimento à população afetada pelo desastre;
- ✓ Atuar na instalação e funcionamento do Sistema de Comando em Operações SCO;
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

11- DELEGACIA REGIONAL DE POLÍCIA CIVIL

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.
- ✓ Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades.
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- ✓ Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento).
- ✓ Montar relatório diário do número de óbitos.
- ✓ Priorizar o atendimento às pessoas que perderam seus documentos.
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

12- INSTITUTO MÉDICO LEGAL
- IML E INSTITUTO GERAL DE PERÍCIA - IGP

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;
- ✓ Manter –se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Todo o trabalho de manejo, transporte, identificação e liberação dos cadáveres é atribuição específica do Instituto Médico Legal – IML/IGP Instituto Geral de Perícia;
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

13- SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA – SAMU

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;
- ✓ Manter um planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material na área da saúde e resgate, em pontos estratégicos do município, em conjunto com a saúde básica e setor de urgência para melhor desenvolver suas atividades e gerenciar os recursos de saúde disponíveis;
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Iniciar levantamento de unidades de saúde hospitalares disponíveis e capacidade instalada no momento do desastre;
- ✓ Manter a Gerência Estadual de Saúde e a Regulação Estadual do SAMU informados da situação;
- ✓ Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, visando atendimento pré-hospitalar das vítimas com equipes intervencionistas, gerenciar recursos e portas de entrada das unidades de saúde através da Central de Regulação Médica;
- ✓ Prestar apoio ao Comando de Operações Aéreas, através da Central de Regulação Médica, auxiliando a entrada das vítimas nos hospitais de referência;
- ✓ Distribuir pessoal e equipamento, conforme plano de ação específico, mantendo os atendimentos de rotina e as equipes de resgate;
- ✓ Disponibilizar equipes de saúde para trabalhar em conjunto com Exército, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros e Polícia, de acordo com necessidade da ocorrência;
- ✓ Montar Hospital de Apoio para atendimento e triagem de vítimas trazidas pelas equipes aero-médicas e resgate;
- ✓ Prestar suporte avançado de vida às vítimas em apoio às outras instituições;
- ✓ Prestar apoio de saúde aos abrigos instalados;
- ✓ Auxiliar na transferência de vítimas para outras áreas do Município e Estado;
- ✓ Manter a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil informada sobre as ações



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

em saúde de urgência;

- ✓Fazer levantamento do material, medicamentos e recursos humanos utilizados nas ações;
- ✓Promover reuniões após missão para avaliação das ações específicas;
- ✓Avaliar a situação das unidades hospitalares da região, auxiliando nos remanejamentos de pacientes para o restante do Estado;
- ✓Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

14- EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC

- ✓Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.
- ✓Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades.
- ✓Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- ✓Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento).
- ✓Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

15- CASAN – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

- ✓Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.
- ✓Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades.
- ✓Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- ✓Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento).
- ✓Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

16- CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.
- ✓ Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades.
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.
- ✓ Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento).
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

17- COREDEC- Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil

- ✓ A Defesa Civil Catarinense na busca de melhor aplicar as políticas do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, dividiu o Estado em Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil – COREDECs, que foram fixadas em 20 (vinte) regiões do Estado e têm como objetivos principais a execução da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil no âmbito regional; articulação e coordenação das ações de proteção e defesa civil no nível regional; execução das atividades descentralizadas da DC; e, orientação, de acordo com as normas e a legislação em vigor, sobre a correta utilização dos recursos materiais e financeiros disponibilizados pela DC a municípios atingidos por desastres.

ÓRGÃOS FEDERAIS

18- EXÉRCITO BRASILEIRO

- ✓ Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;
- ✓ Informar a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil o material e equipamentos existentes e disponíveis, tais como: barracas, fogões de campanha, veículos, etc;
- ✓ Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;
- ✓ Colaborar em parceria com as coordenações dos abrigos, visando o bom funcionamento dos mesmos;
- ✓ Colaborar em parceria com as coordenações dos abrigos, visando o bom funcionamento dos mesmos;
- ✓ Colaborar com os recursos humanos para minimizar as dificuldades dos afetados pelo



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

desastre;

- ✓ Auxiliar no transporte de alimentos para o contingente de pessoas que estiverem no prédio da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil durante o desastre;
- ✓ Apoiar a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e Secretaria Municipal de Assistência Social quanto ao cadastramento dos desabrigados;
- ✓ Atuar na instalação e funcionamento do Sistema de Comando em Operações SCO;
- ✓ Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

10. INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES - SCO - COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

O Sistema de Comando em Operações - SCO será utilizado para a coordenação das operações, e deverá ser ativado, a partir de um posto de comando a ser instalado em local seguro de preferência no gabinete do prefeito municipal. O suporte às operações de resposta e reconstrução será realizado primeiramente pelos órgãos e instituições do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC.

O Sistema de Comando em Operações - SCO é um modelo consistente e padronizado de gerenciamento de desastres que permite que as esferas de Governo Federal, Estadual e Municipal atuem de forma integrada com o setor privado e organizações não governamentais. O Sistema de Comando em Operações - SCO funciona como ferramenta gerencial para planejar, organizar, dirigir e controlar os efeitos dos desastres, independentemente de sua causa, tamanho, configuração, localização ou complexidade. O seu correto emprego aumenta a eficiência e eficácia dos trabalhos de comando, amplia a segurança dos envolvidos e reduz as perdas de vidas, bens e também possíveis danos ambientais.

A estrutura organizacional básica do Sistema de Comando em Operações - SCO de forma integral, composta pelo comando, seu staff de comando e staff geral. No início das operações, o comando é responsável por todas as funções, as quais poderão ou não, ser implantadas no decorrer dos trabalhos de forma gradativa de acordo com as necessidades da operação. Conforme a extensão e a gravidade da ocorrência, o Sistema de Comando em Operações - SCO poderá assumir diferentes frentes (níveis de ativação), mais simples ou ampliadas.



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

10.1 Estrutura Organizacional de Resposta

10.1.1 Comando

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:

- Defesa Civil Municipal;
- Polícia Militar;
- Corpo de Bombeiros.

10.1.2 Assessoria do Comando

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Segurança:.....Polícia Militar;
- Coordenador de Ligações:.....Gabinete do Prefeito;
- Coordenador de Informações:.....Secretaria de Governo;

10.1.3 Seções Principais

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Planejamento: Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças
- Coordenador de Operações: Defesa Civil Municipal
- Coordenador de Logística: Secretaria de Obras
- Coordenador de Finanças: Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

10.1.4 Seção de Planejamento

A estrutura de planejamento será integrada com representantes:

- Coordenador de Recursos: Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças
- Coordenador de Documentação: Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças
- Coordenador de Decretação: Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil

10.1.5 Seção de Operações

A estrutura da seção de operações será integrada com os representantes:

- Encarregado da área de espera: Secretaria de Assistência Social
- Coordenador de Operações Aéreas: Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Voluntário de Ibirama
- Coordenador de Socorro: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Voluntário de Ibirama e SAMU
- Coordenador de Assistência: Secretaria de Assistência Social
- Coordenador de Reabilitação: Secretaria de Obras, COREDEC, EPAGRI, EXÉRCITO

10.1.6 Seção de Logística

A estrutura da seção de logística será integrada com os representantes:

- Coordenador de Suprimentos:.....Secretaria de Obras;
- Coordenador de Instalações:..... Secretaria de Assistência Social;
- Coordenador de Apoio Operacional:..... Secretaria da Educação, Polícia Civil, IML, EPAGRI, CASAN, CELESC, COREDEC e Exército;
- Coordenador de Unidade Médica:.....Secretaria da Saúde;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

10.1.7 Seção de Finanças

A estrutura da seção de finanças será integrada com representantes da secretaria de Finanças.

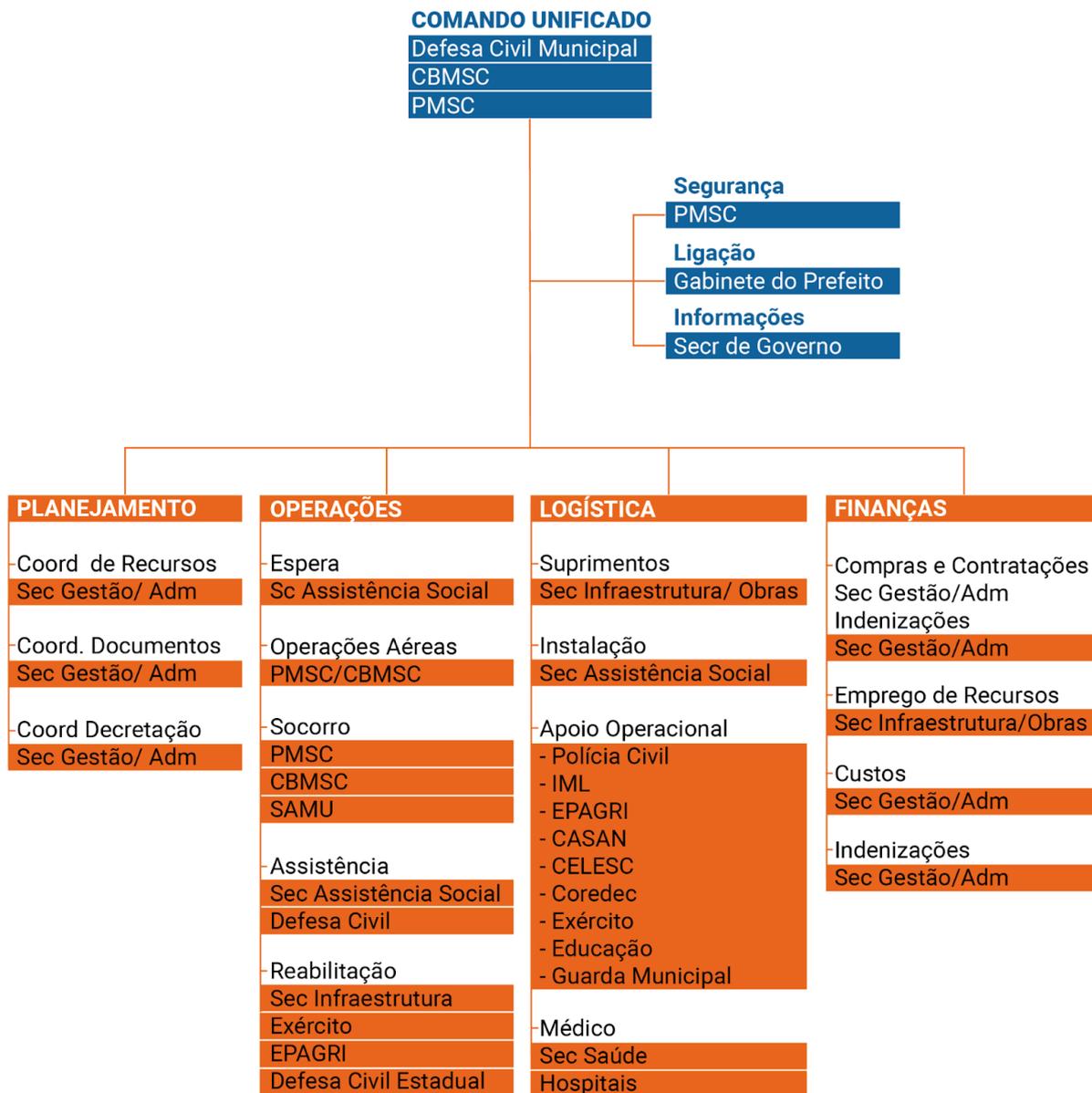
- Coordenador de Emprego de Recursos: Secretaria de Obras;
- Coordenador de Compras e Contratação: Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças;
- Coordenador de Custos: Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças;
- Coordenador de Indenizações: Secretaria de Planejamento, Administração e Finanças;

10.2 ORGANOGRAMA DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES - SCO

O organograma está elaborado de acordo com as atribuições específicas.



Estado de Santa Catarina Município de José Boiteux



10.3 Protocolo de Coordenação

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para a segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;



Estado de Santa Catarina

Município de José Boiteux

Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas);

Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização;

Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local;

Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:

- Cenário identificado;
- Prioridades a serem preservadas;
- Metas a serem alcançadas;
- Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos);
- Organograma modular, flexível, porém claro;
- Canais de comunicação.;
- Período Operacional (Horário de Início e Término);

Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.

Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.



Estado de Santa Catarina
Município de José Boiteux

ANEXOS

ANEXO I - DIAGNÓSTICO SÓCIO AMBIENTAL DE JOSÉ BOITEUX;

ANEXO II- PLANO DE CONTINGÊNCIA DE OPERAÇÃO DA BARRAGEM NORTE